

cinemateca

JUNHO 2024



**REALIZADORES CONVIDADOS:
REGINA GUIMARÃES & SAGUENAIL**

QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

REVISITAR O CINEMA NOVO DE TAIWAN

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

Em junho temos os dias mais compridos do ano, muito sol para iluminar passeios e, com sorte, ainda alguma frescura. Nos ecrãs da Cinemateca também se vão fazer valentes passeios pela História do cinema e na tela. Começamos a caminhada pelos clássicos, CALÇAS COMPRIDAS de Frank Capra, acompanhado ao piano por Catherine Morisseau, na segunda sessão alusiva às campanhas de dinamização cultural do MFA, organizada em parceria com o festival IndieLisboa. Sem piano, mas sonorizado com uma partitura de Chaplin, passamos para o irresistível O GAROTO DE CHARLOT. Chaplin e Jackie Coogan, uma dupla imbatível na arte de partir e reparar vidros, divertir e emocionar gerações de espectadores. Ainda nos clássicos, vamos passear por terras pouco exploradas na Júnior, o humor negro de Alfred Hitchcock, naquele que será talvez o seu filme mais divertido, apesar da história girar em torno do cadáver de Harry. Falamos de O TERCEIRO TIRO. Das belas paisagens outonais de Vermont, onde Harry “passeia” involuntariamente, saltamos para as paisagens insalubres, mas muito metropolitanas, dos esgotos de Londres em POR ÁGUA ABAIXO, com os ratos dos famosos estúdios Aardman, na sua primeira incursão pela animação digital. Perde-se a rugosidade do analógico, mas o humor mantém-se intacto. Intacto também ficou o encanto da LASSIE original de Fred Wilcox (1943), com a ainda criança Elizabeth Taylor, na versão de 2005, a LASSIE de Charles Sturridge. Neste filme, a magnífica *collie* percorre 750 Km de lindíssimas paisagens da Escócia e de Inglaterra para regressar aos braços do seu adorado Joe. Melhor passeio visual não há. Voltando atrás na caminhada, ao elogio da rugosidade e do imperfeito da animação analógica, no final do mês podemos fazer uma Lassie e um Joe em cartolina e pô-los a percorrer montes pintados e recortados à mão na oficina TÉCNICAS DE CINEMA DE ANIMAÇÃO, em mais um passeio cinematográfico.



FLUSHED AWAY

▶ Sábado [01] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro
CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E ACÇÃO CÍVICA DO MFA NO ESTORIL

Portugal, 1975 – 4 min

LONG PANTS

Calças Compridas

de Frank Capra

com Harry Langdon, Gladys Brockwell, Allan Roscoe

Estados Unidos, 1927 – 60 min

mudo com intertítulos em inglês legendados em português

duração total da projeção: 64 min | M/12

SESSÃO ACOMPANHADA AO PIANO POR CATHERINE MORISSEAU

Em LONG PANTS, Harry Shelby recebe seu primeiro par de calças compridas já bastante avançado na idade, mas ainda com uma criança a morar na cabeça. Muito cândido, apaixonou-se por uma mulher fatal, traficante de cocaína. E desse amor louco resulta um enredo desconcertante, com um marcado humor negro. Realizado por Frank Capra, é uma das obras-primas do final da comédia burlesca americana e talvez o melhor filme de uma das suas maiores estrelas, Harry Langdon. A abrir a sessão uma reportagem produzida pelo Movimento das Forças Armadas (MFA) em 1975, promovendo uma Campanha de Dinamização Cultural e Acção Cívica junto dos moradores do Bairro Fim do Mundo, que vivem em barracas sem água e luz e cujas crianças não frequentam a escola.

▶ Sábado [08] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE KID

O Garoto de Charlot

de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Jackie Coogan, Edna Purviance, Charles Reisner, Lita Grey

Estados Unidos, 1921 – 68 min / mudo (versão musicada por Chaplin) com intertítulos em inglês e legendas eletrónicas em português | M/6

Primeira longa-metragem de Chaplin após as centenas de títulos de formato curto que o popularizaram, mistura de burlesco e *pathos* (o sonho do paraíso, a criança abandonada), THE KID é um filme prodigioso, e hoje uma obra-prima da História do cinema. No papel do Vagabundo, Chaplin cuida da personagem do Garoto

(que revelou Jackie Coogan lançando a moda dos “meninos-prodígios”), que toma por órfão e com quem estabelece uma ligação de compaixão e companheirismo na liberdade do sonho e das ruas da cidade. “Um filme com um sorriso – e, talvez, uma lágrima.” A apresentar em cópia digital. Também programado numa sessão do Ciclo “Que Farei Eu com Esta Espada?”.

▶ Sábado [15] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

FLUSHED AWAY

Por Água Abaixo

de David Bowers, Sam Fell

Reino Unido, Estados Unidos, 2006 – 86 min | dobrado em português | M/6

POR ÁGUA ABAIXO, a primeira incursão dos estúdios Aardman na animação cem por cento digital, conta a história de Roddy St James, um sofisticado rato de estimação que vive numa luxuosa *penthouse*, e que por uma infeliz descarga de autoclismo acaba nos “cosmopolitas” esgotos de Londres, onde terá de aprender toda uma nova forma de vida.

Sessão Descontraída

S A sessão decorre numa atmosfera mais acolhedora, com regras mais flexíveis no que diz respeito ao movimento e ao ruído dos espectadores, e pode implicar pequenos ajustes na iluminação e no som, bem como no acolhimento do público, para melhor se adaptar às suas necessidades. Com a consultoria da associação Acesso Cultura.

▶ Sábado [22] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE TROUBLE WITH HARRY

O Terceiro Tiro

de Alfred Hitchcock

com John Forsythe, Shirley Maclaine, Edmund Gwenn

Estados Unidos, 1955 – 99 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Na encantadora paisagem outonal do estado americano de Vermont, Harry é encontrado morto e apesar de aparentemente ninguém se abalar muito com isso, todos se sentem responsáveis. A vizinhança procura perceber como foi morto e porquê, e ainda o que fazer com o corpo.

Uma comédia negra deliciosa do grande mestre Hitchcock. A exibir em cópia digital.

▶ Sábado [29] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LASSIE

Lassie

de Charles Sturridge

com John Lynch, Samantha Morton, Peter O'Toole

Irlanda, Reino Unido, 2005 – 100 min / legendado em português | M/6

Depois do sucesso do filme de Fred M. Wilcox em 1943 – nomeado para um Oscar em 1944 e que encantou gerações de crianças de todo o mundo –, a heroína de quatro patas criada pelo escritor britânico Eric Knight (1897-1943), regressa ao grande ecrã numa nova versão. O jovem Joe Carraclough e os pais gostam muito da sua cadela Lassie. Mas o pai de Joe perde o emprego na mina e acaba por vender Lassie ao Duque de Rudling. Quando o Duque se muda para o norte da Escócia, Lassie escapa e começa uma jornada de mais de 750 quilómetros para reencontrar sua família.

OFICINA

▶ Sábado [29] 11h00 | Sala de leitura da Biblioteca

AS TÉCNICAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO

Conceção e orientação: Teresa Cortez

Duração: 2 horas

Para crianças dos 6 aos 8 anos

Preço: 4€ por criança

Marcação prévia até 21 de junho

para cinemateca.junior@cinemateca.pt

O que é o cinema de animação? Será que posso fazer um filme em animação? Nestas oficinas vamos perceber que o cinema de animação pode ser feito de diversas formas. Para além do desenho, podemos utilizar areia, pintura, recortes, objetos e pessoas, entre outros materiais. No final, iremos animar diferentes personagens de uma história...

▶ **ÍNDICE**

CINEMATECA JÚNIOR	02
REALIZADORES CONVIDADOS:	
REGINA GUIMARÃES & SAGUENAIL	03
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?	08
REVISITAR O CINEMA NOVO DE TAIWAN	11
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA (CONCLUSÃO)	13
À NOUS LE CINÉMA! / A NÓS O CINEMA!	13
ANTE-ESTREIA	14
COM A LINHA DE SOMBRA	14
LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO, MAIS UMA SESSÃO	14
O QUE QUERO VER	14
INADJECTIVÁVEL	14
CALENDÁRIO	15/16

▶ **CAPA THE WITCH'S CRADLE** de Maya Deren
[Estados Unidos, 1943]

▶ **AGRADECIMENTOS**

Regina Guimarães, Saguenail, Luís Galvão Teles, Luís Filipe Rocha, Sérgio Tréfaut; Cineclubes do Porto, Carla Pinto, Casa do Cinema Manoel de Oliveira, Gesa Knole (Arsenal Kino – Berlin); Eric LeRoy, Sophie LeTétour (CNC); Natalie Gravenor (Deutsche Kinemathek); Machálek Juraj (Cinemateca de Praga); Anni Asikainen (Finnish Film Foundation); Arianna Tucci (Cinemathèque Royale – Bruxelas); Olivia Buning (Eye Institute – Amesterdão); Peter Bagrov, Liana Kroll (George Eastman House); Anais Desrieux (Institut Lumière); Maria Coletti, (Cineteca Nazionale); Frédéric Savard (Office National du Film du Canada); David Chan (Centro Económico e Cultural de Taipei em Portugal), Q (Taiwan Film and Audiovisual Archive); Todd Wiener, Steven Hill (UCLA).



REALIZADORES CONVIDADOS: REGINA GUIMARÃES & SAGUENAIL

Regina Guimarães (n. 1957) e Saguenail (n. 1955) fazem cinema há mais de 50 anos. Formaram a casa de produção independente Hélastre, no Porto, em 1975, e desde então é a partir dela que declaram o seu amor pelo cinema. É uma relação intensa, ativa e apaixonada que toma uma forma multifacetada, pelo menos tripla: seja na criação, na crítica ou na programação, é sempre de fazer cinema que se trata. Todas estas três faces, inseparáveis, estão em ato neste programa.

Saguenail fez o seu primeiro filme aos 14 anos, em 1969, e durante a sua juventude ainda em França fez outros filmes a que chamou “pecados de juventude” – desses veremos REVOLVER OU CHEVEUX BLANCS, que fez aos 18 anos. Com um desejo e um anseio forte pelo cinema desde muito cedo, então, Saguenail mantém uma prática regular na realização (para além da colaboração com outros cineastas, portugueses e estrangeiros, sobretudo na montagem). Podemos caracterizar brevemente essa prática pelo uso dos meios e ferramentas cinematográficas mais estabilizados e académicos (desde logo na planificação), para corromper e desestabilizar por dentro esse mesmo academismo ou estabilidade. “Sou formalista”, diz na conversa que fecha o catálogo que acompanha este Ciclo. E é de um formalismo arrojado que se trata, radicalmente independente, independência que está assim inscrita em todas as dimensões da sua prática, desde a produção à realização e distribuição dos seus filmes. “Se alguém já fez, não faço”, é a única regra que tem na organização dos seus projetos fílmicos. E em todos os que veremos aqui percebemos o que quer dizer: apesar de uma aparência clássica (os campos/contra-campos, os *raccords* de continuidade), os filmes de Saguenail são marcados por um forte experimentalismo formal, todos ele tratados preciosos sobre a possibilidade e o limite da “linguagem” cinematográfica – são filmes que perguntam o que é e o que pode essa linguagem. Com temas muito diversos – do colonialismo, à própria morte, ao espaço (imaginário ou não) da cena ou da cidade, ao Porto (que não é só cenário, é tema e vértice na obra dos dois), ao corpo, memória, imagem ou luz (temas que atravessam muitos dos seus filmes) – o tema do trabalho de Saguenail é sempre o mesmo: a imagem cinematográfica.

Regina Guimarães pelo seu lado começou a filmar, ou a “cometer” filmes, como diz, só no final dos anos 80, quando percebeu que os meios videográficos lhe permitiam filmar sozinha, sem ter de explicar a outros aquilo que não sabia explicar se não fosse ela mesma a fazer. Poeta, Regina filma como escreve, a partir daquilo que vê, na rua ou na história das imagens, que articula em montagens-devaneios, que ligam o distante, o discordante, em novos todos – os filmes – poliédricos e expansivos, sempre subversivos. Não é por acaso que se sucedem os “cadernos” na sua prática, e assim é neste programa: não sendo objetos diarísticos, os seus filmes estão ligados ao seu corpo, à sua presença e passagem pelos lugares, aos seus encontros, respondem-lhes, de um modo explosivo (explodem com as formas convencionais). Fazem na prática o que Regina defende quando escreve ou fala sobre cinema: reclamam um espaço para o rascunho na criação cinematográfica.

Os dois escrevem em “Cinema Pobre”, texto publicado no número 0 de *A Grande Ilusão*, revista de crítica cinematográfica que dirigiram entre 1984 e 1996: “O nosso militantismo é duplo: defesa do cinema – vontade de assegurar a sobrevivência de um meio de expressão para além da sua contingente adequação social (como o circo, os fantoches, etc.) – e luta por uma desenfreada descoberta das suas potencialidades ainda inexploradas.” Com práticas e objetos muito diferentes, então, feitos a partir de impulsos distintos, e resultando em filmes muito díspares também, Regina Guimarães e Saguenail aproximam-se nas perguntas e na reflexão, profunda e contínua, que mantêm sobre o cinema – sobre as suas formas, as suas possibilidades, os seus limites (que trabalham para esticar em todas as suas frentes). Paulo Rocha, confesso admirador dos filmes do casal, elogiava a liberdade e ousadia com que mexiam com as ferramentas do cinema, liberdades e ousadias que o vídeo, meio indomável dizia o cineasta, ajudou a potenciar. Esse gesto que Rocha admirava ficará claro neste programa.

As perguntas que Regina e Saguenail fazem ao cinema não são só colocadas nos filmes: com uma prática crítica e de programação tão longa quanto a da criação, os realizadores apresentam e discutem os filmes (seus e de outros) na mesma medida, com a mesma intensidade com que os fazem. A rubrica dos “realizadores convidados” na Cinemateca é às vezes acompanhada de uma carta branca, outras vezes não. Neste caso, não seria possível fazer um retrato do cinema de Regina e Saguenail se não existisse uma carta branca. As 20 sessões que compõem este programa incluem assim filmes de Regina e Saguenail e filmes de outros, todos eles escolhidos pelos próprios. É um programa que acompanha a visão que os dois têm sobre o cinema e sobre o lugar que os seus filmes ocupam por entre os filmes que veem e amam. É um programa feito por dois cinéfilos, cinefilia apaixonada que arde e é declarada (por citações, referências) dentro dos seus próprios filmes – onde se encontram os cineastas não programados nesta carta branca (Godard, Marker, Carné, Lehman, tantos outros).

Levamos assim até ao programa o questionamento que Regina e Saguenail mantêm vivo, em curso e em público, numa prática que recupera as sessões cineclubísticas mais intensas (movimento onde foram figuras importantes e ativas) – este programa inclui aliás CINECLUBE, que Saguenail fez em 2020, em pleno confinamento, onde integra e joga com esse espaço que continua a criar quotidianamente (um espaço de ver e discutir e por isso ver outra vez). Os realizadores vão apresentar e acompanhar todas as sessões do programa, que serão momentos preciosos para acompanhar esta prática ao vivo e discutir com eles as suas ideias de cinema e o ponto onde a sua prática crítica toca a da realização (uma não vive sem a outra, nos filmes que vamos ver). À exceção de MUDAS MUDANÇAS, MA’S SIN e OS MEUS MORTOS, todos os filmes de Regina Guimarães e Saguenail a exhibir no Ciclo são primeiras apresentações na Cinemateca.

Resta dizer que esta retrospectiva é incompleta. Não só porque Regina Guimarães e Saguenail continuam, desenfreadamente, a cometer filmes, mas porque há facetas da sua prática ausentes neste programa. A mais óbvia, e mais importante, é o trabalho fílmico que têm desenvolvido em conjunto sobre o cinema português. São filmes onde exploram, experimentam, por dentro, com os filmes dos outros, onde fazem um meta-cinema, objetos incontornáveis na sua prática por conjugarem a tríade apontada acima (crítica, programação, realização). E são objetos preciosos e raros sobre a História do cinema português. Ficaram de fora desta carta branca onde Regina e Saguenail quiseram pôr em cena outros movimentos do seu trabalho – apontados nos títulos das sessões, que são também deles – mas são ótimas razões para continuar a visitar a simultaneamente monumental e pobre obra de Regina Guimarães e Saguenail.



▶ Segunda-feira [03] 18h30 | Sala Luís de Pina

ESTRANHAMENTO

LA FEMME DU PRISONNIER

de Saguenail

França, 1981 - 13 min

LE SOURIRE VERTICAL

de Robert Lapoujade

França, 1972 - 100 min

duração total da projeção: 113 min
legendados eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE REGINA GUIMARÃES E SAGUENAIL

O programa abre com a mão. Filmes que apontam e jogam com o princípio manual e material da imagem cinematográfica, que trabalham com as imagens que as mãos criam (literalmente, no primeiro filme), que relembram as sombras que já previam o cinema. São ambos feitos em 16mm, material analógico que se inscreve, baixa, empobrece e dá textura e corpo à imagem que as mãos manuseiam e soltam numa

espécie de caleidoscópio surreal, de vertigem. Em LA FEMME DU PRISONNIER, um dos primeiros filmes de Saguenail, “uns poucos movimentos das mãos e dos dedos bastam para evocar tanto as grades da prisão como o livre voo do pássaro”. Em LE SOURIRE VERTICALE um homem é assaltado pelos seus “fantasmas mais secretos”. As sombras que deambulam pelas paredes, e as figuras humanas que circulam, magras, vestidas de loucos ou presos, no primeiro filme, dizem respeito a ambos. Nos detalhes (os gritos, o balbuciar, o policiamento num espaço apertado e circular, o gesto de partir aquilo que prende) e no seu movimento geral, os filmes rimam com JAIME (António Reis, 1974) que aparecerá mais à frente: esta sessão é um preâmbulo a essa, e instala o tom de todo o programa, justamente o do “estranhamento” (título que Regina e Saguenail deram a esta sessão). Filmes raros, exibidos pela primeira vez na Cinemateca. LE SOURIRE VERTICAL é exibido em cópia digital. Primeiras apresentações na Cinemateca.

► Terça-feira [04] 18h30 | Sala Luís de Pina

FAZER TRABALHAR O ESPECTADOR

MATADOURO

de Edgar Pêra
Portugal, 1992 - 8 min

L'APPARTEMENT DE LA RUE DE VAUGIRARD

de Christian Boltanski
França, 1973 - 4 min / legendado eletronicamente em português

GARE DU NORD

de Jean Rouch
França, 1965 - 16 min / legendado eletronicamente em português

ENSAIO PARA A MÃO ESQUERDA

de Ângelo de Sousa
Portugal, 1988 - 13 min

REVOLVER OU CHEVEUX BLANCS

de Saguenail
França, 1973-4 - 4 min / sem diálogos

DECRESCENTE

de Saguenail
Portugal, 2016 - 56 min
duração total da projeção: 101 min | M/12

COM A PRESENÇA DE REGINA GUIMARÃES E SAGUENAIL

A sessão está sob a influência dos espaços. Espaços de diferentes naturezas, numa linha que circula entre o espaço ficcional, imaginário, e real, físico. Esse espaço vai-se rarefazendo ao longo da sessão: do espaço confinado do matadouro transmutado no ecrã de uma televisão pequena, ao espaço percorrido em plano sequência numa escada apertada no bairro da Gare du Nord, em Paris, ao espaço do reflexo mentiroso de REVOLVER... DECRESCENTE une as pontas soltas levantadas na restante sessão: cria um espaço imaginário sem recorrer a mais nada do que à ilusão que os próprios espaços reais criam (quando enquadrados de uma certa maneira). É, no final, e mais

disse que já era tempo de Saguenail passar às longas-metragens, ele juntou as três. É sinal da afirmação da curta-metragem como forma específica, um quase género que os dois realizadores defendem acerrimamente, na sua prática e no que dizem (e que este programa que construíram para a Cinemateca confirma). Diz Filipa César sobre o filme, no texto do catálogo lançado durante este programa: "MOURIR UN PEU é a mais atempadamente eloquente errância cinematográfica sobre o delírio da colonização, mitos, afetos e alfabetos, encantamentos, suas garras e guerras, e da consequente neurose do perpetrador de que sou herdeira e que impacta o universo coletivo da tugalândia continental." MOURIR BEAUCOUP..., completa o díptico, mais de 20 anos depois, num regresso ao Porto onde tinha começado o delírio do primeiro. Saguenail reflete sobre a morte de si, numa cidade filmada enquanto ruína, extensão de um corpo que vacila e integra a possibilidade do seu próprio aniquilamento.

► Quinta-feira [06] 18h30 | Sala Luís de Pina

A rose is a rose is a rose is a rose

KYANK

"Vida"
de Artavazd Pelechian
Arménia, 1993 - 6 min

AS VISÕES DA SANTA

de Regina Guimarães
Portugal, 1989 - 8 min

O RAPTO DA EUROPA

de Regina Guimarães
Portugal, 1996 - 7 min

ANTÓNIA

de Regina Guimarães, Saguenail
Portugal, 2007 - 9 min

tem uma espécie de contra-campo em SAUTE MA VILLE: a inquietação de Akerman à frente da câmara parece comentar a inquietação de Regina atrás dela (para além de que partilham o mesmo olhar ácido sobre a sua relação de mulheres com os afazeres da casa).

► Sexta-feira [14] 18h30 | Sala Luís de Pina

O CAMPO EM CAMPO

INDÍGENAS, FORASTEIROS E COLONOS (CADERNO DA ROMARIA A CAVALO)

de Regina Guimarães
Portugal, 2023 - 17 min

TRABALHOS DE CANTO

de Regina Guimarães, Saguenail
Portugal, 2022 - 76 min

LECHE

de Naomi Uman
Estados Unidos, México, 1998 - 30 min
legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 123 min | M/12

COM A PRESENÇA DE REGINA GUIMARÃES E SAGUENAIL

O título da sessão indica o tema mas esconde os interstícios: o "campo" desta sessão está longe de ser a paisagem homogénea que é normalmente idealizada a partir da cidade. A paisagem e o canto são cortados por conversas que falam da dureza do trabalho, as vozes perturbam a pureza do rural. No filme de Naomi Uman, noutro campo (o mexicano), os gestos mostram aquilo que nos outros filmes as vezes dizem.



ANTÓNIA



O RAPTO DA EUROPA

uma vez, também uma sessão sobre a natureza da imagem – que o raro filme de Ângelo de Sousa (artista com que Regina e Saguenail tiveram uma próxima colaboração) resume, num regresso do tema da mão (da 1ª sessão do programa).

► Quarta-feira [05] 18h30 | Sala Luís de Pina

O EGO E O MUNDO

MOURIR UN PEU

de Saguenail
Portugal, 1981-85 - 92 min

MOURIR BEAUCOUP (ENTRE NOVA IORQUE E CABUL)

de Saguenail
Portugal, 2004 - 50 min
duração total da projeção: 142 min | M/12

COM A PRESENÇA DE REGINA GUIMARÃES E SAGUENAIL

MOURIR UN PEU é a junção de três curtas-metragens: PROMISES TO KEEP, POUCA TERRA, GRISERIE. As duas primeiras chegaram a circular em separado, mas quando um festival

FELICIDADE SIM

de Regina Guimarães, Saguenail
Portugal, 2004 - 14 min

ROSA TOUR

de Regina Guimarães
Portugal, 2022 - 65 min

SAUTE MA VILLE

de Chantal Akerman
Bélgica, 1968 - 13 min
duração total da projeção: 117 min | M/12

COM A PRESENÇA DE REGINA GUIMARÃES E SAGUENAIL

Entrada de Regina Guimarães no programa. A sessão abre com o lindíssimo VIDA, de Pelechian, que dá o tom para os filmes que se seguem, todos eles situados na inextricabilidade entre cinema e vivido: são todos sobre a beleza e a violência dessa ligação. Também os vídeos de Regina circulam por aí: ela filma a partir de si, do seu corpo, da sua casa, as pessoas e as coisas com que se depara, e junta-as, numa maneira muito própria (muito punk) de praticar a montagem (às vezes dentro do próprio plano). O ritmo com que cose as imagens

► Sexta-feira [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LUZ DE LER LUZ DE VER

LA REVOYURE

de Saguenail
França, 2013 - 44 min

LUZ

de Regina Guimarães
Portugal, 2019 - 35 min

MANGROVE SCHOOL

de Filipa César, Sónia Vaz Borges
França, Alemanha, Portugal, 2022 - 35 min
duração total da projeção: 118 min | M/12

COM A PRESENÇA DE REGINA GUIMARÃES E SAGUENAIL

Diz Saguenail em off, em LA REVOYURE: "A imagem do caminho não é o caminho. Não se filmam recordações". LUZ, "um filme feito à sombra de outro filme", é uma resposta de Regina a LA REVOYURE, ou "uma meditação com Saguenail sobre o seu filme-farol". Regina usa imagens não integradas no primeiro filme e cose aquilo que parecem ser os seus interstícios (escreve num intertítulo: "tu não

viste a figueira nua nem o negativo de mulher nem a ausência de flores”). Filipa César diz sobre MANGROVE SCHOOL: “Voltámos à Guiné-Bissau para investigar as condições dos estudantes nas escolas da guerrilha nos mangues. Em vez disso, rapidamente nos tornámos nós próprios os alunos e a primeira lição era como andar. (...) Na escola do mangue, é o corpo todo que aprende.” Três trabalhos que refletem sobre o modo como a memória transforma paisagem (imagem) em território (terra a que se pertence ou que se possui).

► Sábado [15] 18h30 | Sala Luís de Pina

URBANIDADES

ZOO

de Bert Haanstra
Países Baixos, 1961 - 11 min

DIMANCHE

de Edmond Bernhard
Bélgica, 1963 - 22 min

MUDAS MUDANÇAS

de Saguenail
Portugal, 1980 - 87 min
duração total da projeção: 120 min | M/12

COM A PRESENÇA DE REGINA GUIMARÃES E SAGUENAIL

Regina e Saguenail citam Boris Lehman (cineasta seu amigo, que acompanham e com quem já colaboraram muitas vezes) no que diz sobre DIMANCHE: “Sem recorrer a nenhum comentário, utilizando imagens extraordinárias que sublimam lugares-comuns (o tédio de domingo, as crianças a brincar, um corredor numa floresta, um desafio de futebol...) Bernhard constrói, graças a uma sábia montagem, uma obra excecional sobre a sensação de vazio e de fossilização do mundo.” O comentário, desde logo pelo que diz respeito ao lugar-comum, aplica-se à sessão inteira.

► Segunda-feira [17] 18h30 | Sala Luís de Pina

O CINEMA

DANSE SERPENTINE

dos irmãos Lumière
com Loïe Fuller
França, 1897 - 1 min

MOTH LIGHT

de Stan Brakhage
Estados Unidos, 1963 - 4 min

LE CHAPEAU

de Michèle Cournoyer
Canadá, 1999 - 6 min

CINECLUBE

de Saguenail
Portugal, 2020 - 17 min

CINEMA POBRE

de Regina Guimarães
Portugal, 2020 - 27 min

MA'S SIN

Mã Sina
de Saguenail
Portugal, 1996 - 73 min
duração total da projeção: 122 min | M/12

COM A PRESENÇA DE REGINA GUIMARÃES E SAGUENAIL

Uma estranha viagem pela História do cinema. Começa pelo encanto com o movimento da imagem (DANSE SERPENTINE, MOTHLIGHT), segue para a potência da transformação das formas num filme de animação tão forte quanto violento (LE CHAPEAU, onde, dos contornos de um chapéu de homem, saem as linhas que contam o que acontece ao corpo de uma mulher molestada enquanto criança). A seguir dá-se um salto atrás, e olha-se para o cinema com os seus espectadores lá dentro. Discutem-se os filmes em CINECLUBE, declara-se a cinefilia em CINEMA POBRE (que é um resumo da relação de Regina Guimarães com o cinema e que recupera o encanto do início desta sessão aqui numa atenção às coisas pobres à nossa volta), e em MA'S SIN vira-se a sala ao contrário e projetam-se na plateia fragmentos da História do cinema (enquanto o filme que dá título ao filme se ouve em *off*).



ZOO

► Terça-feira [18] 18h30 | Sala Luís de Pina

HABITAR, DESABITAR

ONE WEEK

de Buster Keaton, Edward F. Cline
Estados Unidos, 1920 - 19 min

HAMSARAYAN

“O Coro”
de Abbas Kiarostami
Irão, 1982 - 17 min

ÂNGULO MORTO

de Regina Guimarães
Portugal, 2010 - 31 min

CUBISMO DE SALÃO

de Regina Guimarães
França, Portugal, 2019 - 24 min

TRABALHO DE PRESENÇA

de Regina Guimarães
Portugal, 2021 - 12 min

GUIA

de Regina Guimarães
Portugal, 2023 - 7 min

MESHES OF THE AFTERNOON

de Maya Deren, Alexander Hamid
Estados Unidos, 1943 - 14 min
duração total da projeção: 124 min | M/12

COM A PRESENÇA DE REGINA GUIMARÃES E SAGUENAIL

É de casas que se fala. Casas precárias, casas-proteção, casas escancaradas, arrumadas, fechadas, casas sonhadas, casas-castelo numa paisagem especulada, casas utópicas, casas que são ruínas de uma casa, como escrevia Manuel António Pina. “Bolores e musgos alegram muros”, aparece numa parede de TRABALHO DE PRESENÇA: são essas vidas que nascem nas frestas do destruído e do desenho (do projeto) que Regina também filma, acompanhada por outros cineastas (Keaton, Kiarostami, Deren) que admira.

► Quarta-feira [19] 18h30 | Sala Luís de Pina

PAISAGENS 1

TRONCO E NU

de Regina Guimarães
Portugal, 2007 - 12 min

L'ÉTERNEL DÉPART

de Saguenail
Portugal, 2010 - 32 min

CADERNO DOS MUROS

de Regina Guimarães
Portugal, 2019 - 11 min

ELO

de Alexandra Ramires
Portugal, 2020 - 11 min

PARTIE DE CAMPAGNE

de Jean Renoir
França, 1936-46 - 40 min / legendado eletronicamente em português

A CAÇA

de Manoel de Oliveira
Portugal, 1964 - 21 min
duração total da projeção: 123 min | M/12

COM A PRESENÇA DE REGINA GUIMARÃES E SAGUENAIL

Uma sessão sobre a paisagem que é também sobre a mistura do corpo com essa paisagem. O antropomorfismo ganha uma dimensão memorial fortíssima em L'ÉTERNEL DÉPART, e todos os filmes, em sequência, permitem perceber a diferença no olhar e no método de Regina Guimarães e Saguenail. Termina com dois clássicos: PARTIE DE CAMPAGNE (que vale a pena rever em contacto com os outros filmes) e o ácido A CAÇA (que termina sempre peremptoriamente qualquer programa). E a fazer a ligação entre as duas partes da sessão, o premiado ELO, animação de Alexandra Ramires, com quem Regina Guimarães colaborou (na escrita do argumento).

► Quinta-feira [20] 18h30 | Sala Luís de Pina

O ESPAÇO QUE SE TORNA LUGAR

À PROPOS DE NICE

de Jean Vigo
França, 1930 - 23 min / mudo, sem intertítulos

BRECHT PARA PRINCIPIANTES

de Saguenail
Portugal, 2015 - 31 min

DISTINTAMENTE

de Saguenail
Portugal, 2021 - 52 min

ORDEM CELESTE DE DESPEJO

de Regina Guimarães
Portugal, 2023 - 10 min
duração total da projeção: 116 min | M/12

COM A PRESENÇA DE REGINA GUIMARÃES E SAGUENAIL

Regressam questões de espaço a este programa, desta vez com filmes que, em conjunto, comentam a construção da cena cinematográfica: a partir do espaço real – Nice transmutada naquele que é o primeiro filme de Jean Vigo; a partir da concisa e delimitada cena teatral em BRECHT PARA PRINCIPANTES, filmado na sede da Qualificar para Incluir cujos utentes e trabalhadores protagonizam o filme; em DISTINTAMENTE a constituição da cena fora do campo; e ORDEM CELESTE DE DESPEJO, o que mais se afasta da construção da cena cinematográfica, ainda assim comenta e reage, convictamente, à lavagem da cena urbana pelo negócio do imobiliário (e faz um *raccord* direto com aquele que o antecede no modo como filma os objetos da casa – as condições dessa casa, na iminência do despejo, são, contudo, outras).

► Sexta-feira [21] 18h30 | Sala Luís de Pina

NÓS E NUS

A IMITAÇÃO

de Saguenail
Portugal, 2003 - 24 min

ACENTUADO ARREFECIMENTO NOCTURNO

de Saguenail
Portugal, 2013 - 19 min

DIÁSPORA

de Regina Guimarães
Portugal, 2016 - 35 min

NUS DANS LA CAGE D'ESCALIER

de Regina Guimarães, Saguenail
Portugal, 2010 - 25 min

GAIA

de Amarante Abramovici

Portugal, 2003 - 27 min

duração total da projeção: 130 min | M/12

COM A PRESENÇA DE REGINA GUIMARÃES E SAGUENAIL

Uma espécie de história da representação do nu, que é inevitavelmente uma história do olhar sobre o corpo e os mitos que fundam esse olhar no Ocidente (começa com a Paixão encenada num bar contemporâneo e, pelo meio, DIÁSPORA é um filme de família – e nisso também ele sobre uma paixão). Sobre NUS DANS LA CAGE D'ESCALIER, "um filme-duelo" entre dois amantes (Regina e Saguenaïl), escreve Ricardo Vieira Lisboa na folha que acompanhou a sua projeção na Casa Manoel de Oliveira (texto reeditado no catálogo que acompanha esta retrospectiva): "...a realizadora recitará, "o nu, o visto, o entrevisto, o entredito, não o 'interdito', o exterior como um interior". (...) [O] filme surge como um estudo sobre olhar, servindo-se do nu enquanto motivo clássico da História da pintura para pensar o modo como se vê e se mostra (sem interdições, mas dizendo as coisas entredentes). A forma como se mostra o corpo, nu, revela uma maneira de olhar...".

► Sábado [22] 18h30 | Sala Luís de Pina

PALCOS E PLATEAUX 1

MAU DIA

de Saguenaïl

Portugal, 2006 - 19 min

UAM AID

de Regina Guimarães

Portugal, 2006 - 6 min

LE BALLET MÉCANIQUE

de Fernand Léger, Georges Antheil, Dudley Murphy, Man Ray

França, 1924 - 16 min

DEUX LUSTRES

de Regina Guimarães

Portugal, 2014 - 20 min

PEQUENOS TEATROS DE RUA

de Regina Guimarães

Portugal, 2013 - 29 min

ALMA DEPENADA

de Saguenaïl

Portugal, 2016 - 17 min

KIEVSKI FRESKI

de Sergei Paradjanov

URSS, 1966 - 14 min

duração total da projeção: 121 min | M/12

COM A PRESENÇA DE REGINA GUIMARÃES E SAGUENAIL

Campo: MAU DIA, feito a partir do poema de Jacques Prévert *Petit déjeuner du matin*. Contra-campo: UAM AID, nos bastidores do anterior, sublinha o expressionismo que ele já sugeria. As vanguardas cinematográficas dos anos 1920, especificamente nos seus cruzamentos com as artes plásticas (os expressionismos, os surrealismos), serão aquilo que continuará a coser, mais ou menos claramente, a sessão que não poderia senão incluir, então, um dos filmes mais incontornáveis dessas primeiras experimentações no cinema: LE BALLET MÉCANIQUE, do pintor Fernand Léger. E no fim, outro, mais desconhecido,

mas igualmente incontornável para o que restou dessas primeiras vanguardas: a colagem KIEVSKI FRESKI, de Paradjanov (na sua primeira exibição na Cinemateca).

► Segunda-feira [24] 18h30 | Sala Luís de Pina

PALCOS E PLATEAUX 2

RUKA

"A Mão"

de Jirí Trnka

Checoslováquia, 1965 - 19 min

O CEMITÉRIO

de Saguenaïl

Portugal, 2019-2020 - 24 min

TRELA CURTA

de Saguenaïl

Portugal, 2015 - 84 min

duração total da projeção: 127 min | M/12

COM A PRESENÇA DE REGINA GUIMARÃES E SAGUENAIL

O cenário e o dispositivo cénico, a sua construção, instalação, a sua estilização, mantêm-se no centro desta sessão (que nisso dá continuidade à anterior). A mão do primeiro filme, uma animação magnífica de Jirí Trnka que não é vista na Cinemateca desde o seu centenário (em 2013), foi vista como sendo um comentário ao regime totalitário da Checoslováquia onde o cineasta vivia (e onde o filme foi proibido). Uma mão gigante, insistente, opressiva, entra na oficina de um oleiro, e teima que este não deve fazer mais nada senão repetições dela própria (a mão). Essa mão pode falar sobre a atitude de um regime político, mas faz também pensar na luta e resistência do criador (ou criatura, como dizia Oliveira?), e na pressão que este opera sobre materiais para deles tirar formas.

► Terça-feira [25] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

BORDER LINE 1

JAIME

de António Reis

Portugal, 1974 - 35 min

CADERNO DE VER VERÃO

de Regina Guimarães

Portugal, 2019 - 16 min

A MENINA DE SEU PAI

de Regina Guimarães

Portugal, 2020 - 25 min

CADERNO DA CASA MUNDO

de Regina Guimarães

Portugal, 2023 - 10 min

A ESCURA PRATA DA CASA

de Regina Guimarães

Portugal, 2021 - 19 min

CIDADE PEQUENA

de Diogo Costa Amarante

Portugal, 2016 - 19 min

duração total da projeção: 124 min | M/12

COM A PRESENÇA DE REGINA GUIMARÃES E SAGUENAIL

Podiam ser as crianças a unir os filmes desta sessão. Há as coisas vistas pelos olhos das crianças, as crianças

perdidas, o ritmo delas, a brutalidade dos seus desenhos quando crescem sem crescer, e as memórias antigas de crianças já desaparecidas. Mas depois imagens do arquivo da Revolução Chinesa são envolvidas pelo som lânguido de *My Funny Valentine* (em CADERNO DE VER VERÃO) e vem ao de cima o modo muito próprio que Regina Guimarães tem de montar as imagens que vai fazendo ao longo da vida. E passa a ser o olhar, o modo de olhar para as coisas, e o modo como as imagens são atacadas e postas a brigar que passa a unir os filmes da sessão – a textura das coisas que Regina filma na rua e na casa (de muito perto, recortadas, isoladas, transformadas nesse recorte com que se tornam outras) ecoam nos olhos escancarados dos desenhos brutais de Jaime Fernandes, no filme sempre novo (e que por isso é sempre preciso rever) de António Reis.

► Quarta-feira [26] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

BORDER LINE 2

ANTES DE AMANHÃ

de Saguenaïl

Portugal, 2001 - 29 min

OS MEUS MORTOS

de Saguenaïl

Portugal, 1998 - 22 min

PRETO E BRANCA

de Saguenaïl

2010, Portugal - 50 min

CHE COSA SONO LE NUVOLE?

Pier Paolo Pasolini

Itália, 1968 - 21 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 122 min | M/12

COM A PRESENÇA DE REGINA GUIMARÃES E SAGUENAIL

Segunda sessão a que os realizadores deram o título de "Border line", expressão que os médicos definem como um transtorno de personalidade que se caracteriza pela instabilidade, a nível afetivo, relacional, que desestabiliza a autoimagem, e se faz acompanhar por reações impulsivas e comportamentos suicidas. Mas talvez possamos traduzir a expressão literalmente como a linha do limite ou contorno. Se os filmes de Regina (da sessão anterior, com o mesmo título) se aproximam da linha e do contorno (não sem vertigem), os de Saguenaïl (desta sessão) batem certo com a definição médica do termo e, como é próprio ao realizador, colocam-no enquanto questão de representação e de cinema. O ecrã é um espelho e uma caixa experimental onde se pensa sobre sexo (ANTES DE AMANHÃ), sobre a morte, sobre a ilusão e sobre a própria cena como lugar de construção de tudo isso. Os homens manipulados como marionetas no filme de Pasolini recuperam o tema da mão, inextricável do tema da criação, uma constante nos filmes de Saguenaïl neste programa.

► Quarta-feira [26] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PAISAGENS 2

THE ROBBER SYMPHONY

A Sinfonia dos Bandidos

de Friedrich Feher

Reino Unido, 1936 - 136 min

legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE REGINA GUIMARÃES E SAGUENAIL

Último filme de Friedrich Feher, cineasta que começou a trabalhar no cinema como ator e faz o papel do expressionista Francis no DAS CABINET DES DR. CALIGARI (Robert Wiener, 1920). THE ROBBER SYMPHONY foi exibido pela primeira vez na Cinemateca no monumental Ciclo "Manoel de Oliveira em Contexto", que comentou e acompanhou a obra de Oliveira com filmes de outros cineastas – há quem o aproxime ao ANIKI BÓBÓ (1942). Admiradores confessos de Oliveira, Regina Guimarães e Saguenaïl, colocam-se com esta escolha dentro desse contexto. Também ele com laivos expressionistas (como no primeiro filme que Feher fez como ator), THE ROBBER SYMPHONY é um belo e humilde musical que acompanha as aventuras de um rapaz, membro de uma família de artistas viajantes, na sua resistência a um grupo de ladrões que ameaçam uma pequena cidade, onde a família estava a atuar. Visto pela última vez na Cinemateca há demasiado tempo, em 1993. A exhibir em cópia digital.



KIEVSKI FRESKI

► Quinta-feira [27] 18h30 | Sala Luís de Pina

A POESIA DE CADA DIA

LA FÉE AUX CHOUX

de Alice Guy-Blaché
França, 1900 - 1 min

À MESA

de Regina Guimarães
Portugal, 2000 - 3 min

FINS DO MUNDO

de Regina Guimarães
Portugal, 2001 - 5 min

FRENTE E TRASEIRAS

de Regina Guimarães
Portugal, 2002 - 14 min

► Sexta-feira [28] 18h30 | Sala Luís de Pina

CASAS RUAS CIDADES

CADERNO DO PASSEIO DE CIMENTO

de Regina Guimarães
Portugal, 2017 - 3 min

EUROPA PARTE NENHUMA

de Regina Guimarães
Portugal, 1997 - 6 min

PAS PERDUS

Saguenail
Portugal, 2008 - 37 min

ESTUDO DE MERCADO

de Regina Guimarães, Saguenail
Portugal, 2011 - 11 min

► Sábado [29] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ESTRANHAMENTO

DEUTSCHLAND BLEICHE MUTTER

Alemanha Mãe Pálida
Helma Sanders-Brahms

Alemanha, 1980 - 123 min
legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE REGINA GUIMARÃES E SAGUENAIL

“O cinema de Helma Sanders-Brahms revela uma rara mestria, entre as demais admirável, no tratamento dos vários níveis de leitura que uma ficção oferece. O duplo movimento de radical estilização (que induz uma percepção política, social e histórica) por um lado, e de aprofundamento dramático das personagens e suas relações (vertente claramente intimista) por outro, origina



RÉS-DO-CHÃO

Regina Guimarães
Portugal, 2009 - 5 min

ÚLTIMA FITA

Regina Guimarães
Portugal, 2010 - 2 min

ASSOBIO E PIROPO

de Regina Guimarães
Portugal, 2017 - 5 min

CADERNO DO ANIVERSÁRIO

de Regina Guimarães
Portugal, 2019 - 9 min

LA BELLE JOURNÉE

Ginette Lavigne
França, 2010 - 67 min / legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 119 min | M/12

COM A PRESENÇA DE REGINA GUIMARÃES E SAGUENAIL

Jean-Louis Comolli escreve a propósito de LA BELLE JOURNÉE: “Não posso deixar de considerar a preocupação comum de que o corpo esteja sempre captado na imagem como sendo mais um sintoma da pressão do “omni-visível” que gosto de denunciar: talvez se trate também de proibir ao espectador a menor dúvida quanto à identificação da personagem que fala (...) O abuso do “in” conduz assim a uma subordinação do discurso filmado a uma redução psicologizante e a uma proibição do poético como aquilo que excede o sujeito. Assim, nos programas televisivos que são o nosso pão quotidiano, o campo/contra-campo (...) reafirma que o que está em causa é ensinar o espectador a preferir a imagem atual (imposta) à imaginária, em linha com uma lógica empobrecida de propriedade (...)” É uma boa introdução a toda a sessão, que fala sobre esse excesso poético e sobre a potência e a atenção ao off, tomado aqui em várias das suas aceções - não é por acaso que a sessão abre com o primeiro filme da História do cinema realizado por uma mulher, e só inclui filmes feitos por mulheres (também o off é o espaço historicamente reservado para elas).

STUART

de Zepe
Portugal, 2006 - 11 min

CADERNO DA CURA E DO CORAÇÃO

de Regina Guimarães
Portugal, 2019 - 15 min

APRILI

“Abril”
de Otar Iosseliani
URSS, 1961 - 46 min / legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 129 min | M/12

COM A PRESENÇA DE REGINA GUIMARÃES E SAGUENAIL

Em “Cinema Pobre”, o texto-manifesto do número zero da revista *A Grande Ilusão* (que faz lembrar os manifestos que Mekas publicava nos anos 60 na *Film Culture*, em Nova Iorque), Regina e Saguenail escrevem: “A problemática do cinema pobre provém da sua bastardia: define-se perante o modelo do cinema *standard*, que por sua vez se define perante o público; ora, o cinema pobre, não tendo público, não é levado a fazer-lhe cedências. O cinema pobre assume-se a partir do momento em que a ausência de meios lhe permite ou o obriga (conforme a ótica) a transgredir um certo número de convenções (cf. Jean-Luc Godard quando conta como foi levado a abandonar o princípio de campo/contra-campo em *À BOUT DE SOUFFLE*.” Concluem: “Numa altura em que o cinema está em vias de ser abandonado (morte próxima e anunciada), o cinema pobre afirma que o devir que o cinema conheceu não era o seu único futuro possível e que os campos inexplorados são mais vastos do que os campos desvendados.” Uma sessão que é também a afirmação de uma cinefilia (que colocam dentro desse cinema que defendem) - em explosão no belo PAS PERDUS.

efeitos paralelos de alegorização, teatralidade e análise psicológica sem que nesta cozinha alquímica nenhuma emoção se perca. (...) O Expressionismo é assim revisitado pelo estilo inconfundível, todo ele contenção e depuração, desta mulher-cineasta cujos filmes parecem ora mosaicos de mágoas inconsoláveis, ora farrapos de insuportável verdade. Talvez esta peculiar utilização do cinema como espaço de meditação explique o êxito que tem granjeado no Japão. Helma Sanders-Brahms ilustra o seu método com a imagem dos círculos concêntricos - aqueles que se formam em torno da pedrada no charco. O seu trabalho de criação é um grito que reivindica mais amor e amor melhor contra o cinismo paralisante das lições da História.” Regina Guimarães (num texto publicado na revista de cinema já interrompida que editou com Saguenail durante 12 anos, *A Grande Ilusão*). A exhibir em cópia digital.

QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA ?

Depois da interrupção de abril e maio com uma programação reforçada dedicada aos 50 anos do 25 de Abril, prosseguimos o programa lançado em janeiro pela Cinemateca para acompanhar essas comemorações ao longo de 2024 com mais uma vintena de filmes distribuídos pelos quatro eixos temáticos desta celebração: Liberdade, Revolução, Comunidade e Futuro.

LIBERDADE

O eixo *liberdade* regressa em junho com Chaplin e a liberdade de movimentos do vagabundo Charlot (uma sessão que cruza a programação Júnior) e do andarilho Robert Kramer, num filme americano anterior à incursão portuguesa que, na sua obra, acompanhou a revolução de 1974; com a liberdade experimental de Marcel Duchamp, Man Ray, Maya Deren, Kenneth Anger e o olhar livre de Peter von Bagh no filme-montagem SOCIALISMO.

- ▶ Sábado [08] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro | Cinemateca Júnior
- ▶ Sexta-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE KID

O Garoto de Charlot
de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Jackie Coogan, Edna Purviance, Charles Reisner, Lita Grey

Estados Unidos, 1921 – 68 min / mudo (versão musicada por Chaplin)
com intertítulos em inglês e legendado eletronicamente em português | M/6

Primeira longa-metragem de Chaplin após as centenas de títulos de formato curto que o popularizaram, mistura de burlesco e *pathos* (o sonho do paraíso, a criança abandonada), THE KID é um filme prodigioso, e hoje uma obra-prima da História do cinema. No papel do Vagabundo, Chaplin cuida da personagem do Garoto (que revelou Jackie Coogan lançando a moda dos “meninos-prodígios”), que toma por órfão e com quem estabelece uma ligação de compaixão e companheirismo na liberdade do sonho e das ruas da cidade. “Um filme com um sorriso – e, talvez, uma lágrima.” A apresentar em cópia digital. *A projeção de dia 8 é uma sessão Cinemateca Júnior.*

- ▶ Quinta-feira [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE WITCH'S CRADLE

de Maya Deren

com Marcel Duchamp, Pajorita Matta

Estados Unidos, 1943 – 12 min / mudo, sem intertítulos

ANÉMIC CINEMA

de Marcel Duchamp

França, 1926 – 7 min / mudo, sem intertítulos

ÉTOILE DE MER

de Man Ray

com Kiki de Montparnasse, André de la Rivière, Robert Desnos

França, 1928 – 17 min / mudo (versão sonorizada), com intertítulos em francês sem legendas

FIREWORKS

de Kenneth Anger

com Kenneth Anger, Gordon Gray

Estados Unidos, 1947 – 14 min / sem diálogos

duração total (aproximada) da projeção: 50 min | M/12

Quatro obras que celebram a liberdade das vanguardas por Duchamp, Man Ray, Maya Deren e Kenneth Anger. THE WITCH'S CRADLE (a apresentar em cópia digital) é dos mais conhecidos títulos de Maya Deren, artista maior dos anos 1940 e 50 para quem um filme equivalia à criação de uma experiência; esta sua obra inacabada foi rodada durante uma exposição de arte surrealista do século XX na galeria Peggy Guggenheim. Especialmente admirado por Deren, ANÉMIC CINEMA de Duchamp, feito em colaboração com Man Ray e Marc Allégret e assinado pelo alter ego feminino do artista, Rose Sélavy, é um ensaio filmado que questiona as próprias regras do cinema, projetando uma experiência cinematográfica de vanguarda dadaísta. ÉTOILE DE MER de Man Ray é um *film-flou*, de imagens difusas, uma espantosa criação da fase surrealista francesa do artista que privilegia o ato de olhar em imagens de beleza transfigurada. Não raro descrito como um filme experimental homoerótico, FIREWORKS é um dos mais célebres filmes de Anger, marcado pela poesia, o tema do duplo e do desdobramento.

- ▶ Segunda-feira [24] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

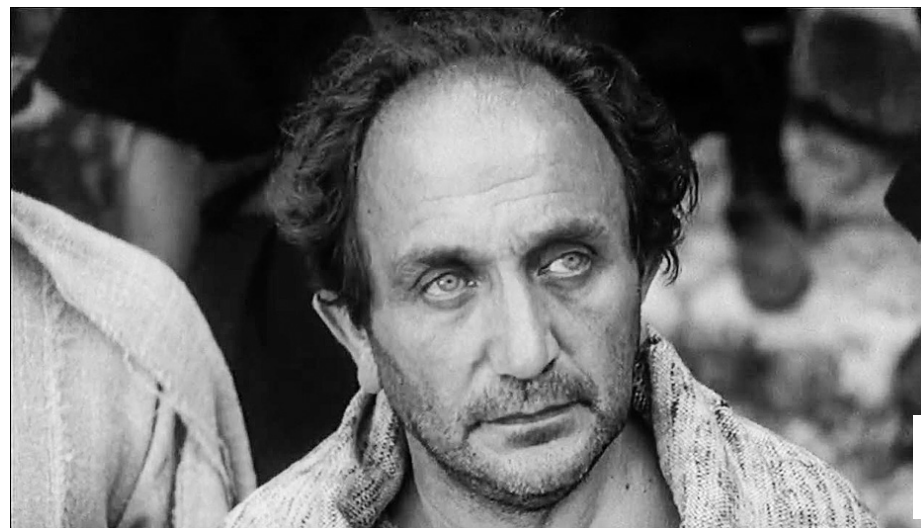
SOCIALISMI

“Socialismo”

de Peter von Bagh

Finlândia, 2014 – 86 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

SOCIALISMI é a derradeira obra de Peter von Bagh, representando o culminar de toda uma vida de historiador, crítico e programador de cinema, e de uma continuada prática de cinema de montagem. Sobre ele Olaf Möller escreveu: “Pela primeira vez, Peter von Bagh olha para um tema mais vasto do que a História finlandesa: Socialismo, o maior sonho do século XX e a fonte de alguns dos seus piores pesadelos (...) mostra como o socialismo e o cinema – tudo no cinema, seja documentário ou ficção – são um só, e



como a vida diz respeito a este nunca estar sozinho, a esta unidade”. Abrindo com a “saída da fábrica” dos irmãos Lumière e com as origens do marxismo para terminar nos dias de hoje, SOCIALISMI parte de imagens do cinema para cartografar magistralmente a sensibilidade de um século de filmes e do tempo presente.

- ▶ Terça-feira [25] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LIBERDADE PARA JOSÉ DIOGO

de Luís Galvão Teles

Portugal, 1975 – 66 min | M/12

COM A PRESENÇA DE LUÍS GALVÃO TELES (A CONFIRMAR)

LIBERDADE PARA JOSÉ DIOGO segue o caso do operário agrícola alentejano de 36 anos, José Diogo, que, a 30 de setembro de 1974, matou o latifundiário Columbano Líbano Monteiro, para quem trabalhara como tratorista. Preso em Beja, José Diogo foi solto sob caução e posteriormente absolvido num julgamento popular que condenou postumamente Columbano. Testemunho do espírito da luta de classes da época, o filme de Luís Galvão Teles é uma produção da cooperativa Cinequanon e teve uma primeira versão televisiva em sintonia com o espírito da época. A história de José Diogo é contada a partir de documentos, testemunhos, uma canção de intervenção, uma peça de teatro.

- ▶ Quinta-feira [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

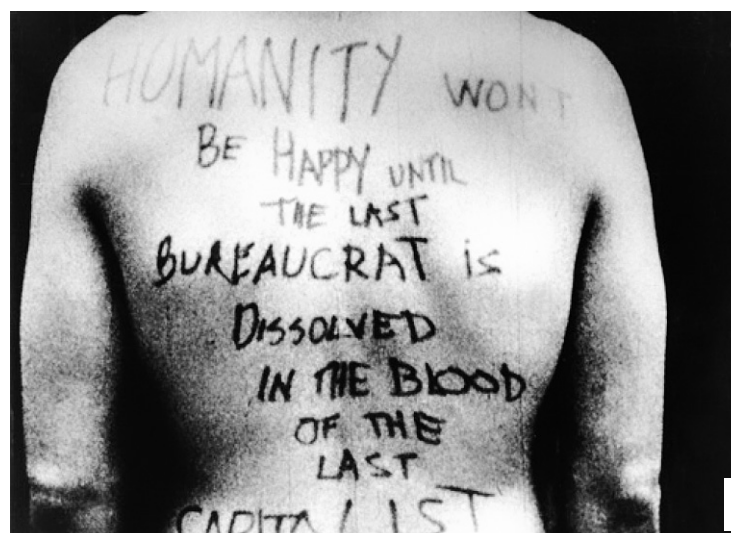
ICE

de Robert Kramer

com Robert Kramer, Leo Braudy

Estados Unidos, 1970 – 130 min / legendado eletronicamente em português | M/12

“O mais original e significativo filme narrativo americano de finais dos anos 1960.” Foi como Jonas Mekas designou ICE de Robert Kramer. “Uma das mais potentes ficções *underground* do cineasta independente americano”, escreveu Jonathan Rosenbaum, que o viu ainda como “um equivalente de alguns dos filmes conspirativos de Jacques Rivette, uma mensagem desesperada encontrada numa garrafa”. Em modo de *thriller* ambientado num futuro distópico, a ficção segue a luta de um grupo revolucionário na encenação de uma ação armada contra um regime fascista nos EUA. Para Kramer, “ICE não foi uma tese a favor da luta armada. Foi uma tentativa de explicar a razão daquelas pessoas sentirem o que sentiam, a raiva que sentiam e as consequências dessa raiva nas suas vidas [...]”. Na Cinemateca foi mostrado uma única vez, em 2000, no contexto da retrospectiva dedicada ao cineasta. A apresentar em cópia digital.



REVOLUÇÃO

Mais seis abordagens cinematográficas de temas revolucionários. Duas visões americanas da revolução russa de 1917, as de Cecil B. DeMille e Warren Beatty, separadas por mais de cinco décadas. O filme em que Koji Wakamatsu analisa, com *secura e frieza*, o *harakiri* dos movimentos revolucionários japoneses das décadas de 1960 e 1970. LE VENT D'EST, um dos melhores filmes saídos da "oficina" do Grupo Dziga Vertov. O imenso LA COMMUNE, reconstituição por Peter Watkins da história da Comuna de Paris em 1871. E PINK NARCISSUS, um clássico do cinema *queer*, livre, provocador, uma revolução em si mesmo.

- ▶ Terça-feira [04] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE VOLGA BOATMAN

O Barqueiro do Volga

de Cecil B. DeMille

com William Boyd, Elinor Fair, Robert Edeson, Victor Varconi

Estados Unidos, 1926 - 120 min / mudo, intertítulos em inglês, legendados eletronicamente em português | M/12

Um filme em que a revolução bolchevista serve de pano de fundo para aventuras romanescas e românticas, desta vez a história de uma aristocrata que se apaixona por um camponês. Surpreendentemente para um filme cujo realizador viria a ser um campeão do anticomunismo e ativo colaborador da "caça às bruxas" do período maccarthysta, THE VOLGA BOATMAN não assume uma posição antagónica em relação à revolução e, no desenlace, a aristocracia e o proletariado acabam por se unir: "O sangue da velha Rússia é necessário para construir a nova Rússia". DeMille explicou o facto dizendo que quis fazer um filme "sobre a pequena minoria de homens que ousam levantar a cabeça sob o jugo da opressão" e que em 1925 "o comunismo russo ainda não se revelara como uma tirania pior do que a que tinha substituído". O filme é magnificamente encenado e marcado por um forte erotismo.

- ▶ Sexta-feira [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LE VENT D'EST

de Grupo Dziga Vertov

com Anne Wiazemsky, Gian Maria Volonté

França, 1970 - 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais complexos – e para vários comentadores, o melhor – de entre os filmes produzidos pelo Grupo Dziga Vertov. Há quem defenda que é o filme ideal para perceber as ideias de Godard e Gorin quanto à "destruição da linguagem burguesa" do cinema. O cinema, o cinema hollywoodiano industrial e os seus pilares (como os géneros, particularmente o *western*), é explicitamente criticado e decomposto, a partir de uma sustentação teórica encontrada no marxismo. Também o podemos ver, atenuando um pouco o seu carácter político mais moralista, como um objeto extraordinariamente livre e criativo (por exemplo na relação imagem/som) que opera um traço de união entre os últimos Godards em nome próprio (WEEKEND, LA CHINOISE, ONE PLUS ONE) e a dimensão mais profunda da reflexão do Grupo Dziga Vertov. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Sábado [08] 15h30 | Sala Luís de Pina

LA COMMUNE

de Peter Watkins

França, 2000 - 345 min / legendado eletronicamente em português | M/12

- ▶ A sessão decorre com um intervalo de 30 minutos a meio da projeção

O último filme de Peter Watkins (e o único que realizou em França) é um regresso ao simulacro histórico que tantas vezes cultivou ao longo da sua obra. Se a situação identificada são os acontecimentos na Comuna de Paris em 1871, fulcrais na História do socialismo europeu, e que Watkins "reconstituiu", todo o século seguinte está contido no filme, a partir de diálogos que referem acontecimentos posteriores e aludem a dispositivos tecnológicos (como a televisão e os media em geral) longe de estarem inventados no século XIX. O culminar perfeito – se Watkins, como tudo indica, não voltar a filmar – para uma obra obcecada com o trabalho de reflexão histórica e com os modos (técnicos e conceptuais) da sua representação.

- ▶ Sábado [08] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [18] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

REDS

Reds

de Warren Beatty

com Warren Beatty, Diane Keaton, Edward Herrmann, Jerzy Kosinski, Jack Nicholson

Estados Unidos, 1981 - 195 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Segunda longa-metragem de Warren Beatty como realizador, REDS é o exemplo supremo da recuperação de um acontecimento histórico pela máquina de Hollywood. O filme adapta *10 Days that Shook the World* (1919), a célebre narrativa do jornalista americano John Reed, que acompanhou os acontecimentos da Revolução de Outubro, sem esconder as suas simpatias pelos bolcheviques. No filme, a História é um simples pano de fundo e os "dez dias que abalaram o mundo" abalam sobretudo a relação do casal, que é separado pelos acontecimentos. O crítico Alain Ménil observou que "se alguma coisa comove no filme, é a própria loucura do projeto: fazer a unanimidade do 'establishment', apossando-se de um tema que oculta". E ainda que "REDS não altera nada, mas ocupa um espaço virgem: o da hagiografia oficiosa". A exhibir em cópia digital.



LA COMMUNE

- ▶ Sábado [08] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [24] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PINK NARCISSUS

de Jim Bidgood

com Bobby Kendall

Estados Unidos, 1971 - 70 min / sem diálogos | M/16

PINK NARCISSUS é um dos mais famosos exercícios de erotismo *gay* e *underground*. Rodado em 8mm, amadoristicamente, tornou-se um *cult movie*. Belo poema cinematográfico sobre as fantasias eróticas de um jovem, PINK NARCISSUS inscreve-se na linhagem do *trance film* do cinema experimental americano, aqueles filmes em que o protagonista deambula num mundo onírico em busca da sua identidade. Durante muito tempo o nome do realizador (que não figura no filme) foi mantido em segredo.

- ▶ Sábado [22] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

JITSUROKU RENGO SEKIGUN: ASAMA SANZO E NO MACHI

Exército Vermelho Unido

de Koji Wakamatsu

com Akie Namiki, Arata, Takaki Uda, Soran Tamoto, Maki Sakai

Japão, 2007 - 189 min / legendado eletronicamente em português | M/16

O filme de Wakamatsu apresenta-se como um docudrama estruturado em três atos e integrando um assinalável lote de imagens de arquivo. Trata-se da reconstituição de um sangrento episódio decorrente do radicalismo político dos estudantes japoneses através da história da facção *United Red Army*, cujas raízes remontam aos anos 1960 quando os estudantes japoneses protestaram contra o uso americano do Japão durante a guerra do Vietname: em 1972, 14 dos membros do *United Red Army* lincharam-se uns aos outros em sessões de grupo e os sobreviventes refugiaram-se nas montanhas dando origem a um dos momentos chave da História japonesa. "Quis fazer o filme para as gerações futuras" (Koji Wakamatsu).

COMUNIDADE

Em junho reunimos comunidades rurais cuja solidariedade se revela essencial em plena Grande Depressão; comunidades cinematográficas que se fundem com as comunidades agrícolas que documentam (as produções Ogawa, no Japão), ou uma comunidade lisboeta confrontada com um momento de grande transformação. Mas também comunidades cinéfilas, como a retratada por Louis Skorecki, com os seus códigos e regras tão próprias. Todas elas comunidades que, face aos momentos de grande provação, revelam como a cooperação é o único caminho para fazer face ao futuro.

- ▶ Terça-feira [04] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

OUR DAILY BREAD

O Pão Nosso de Cada Dia

de King Vidor

com Karen Morley, Tom Keene, Barbara Pepper, John Qualen

Estados Unidos, 1934 - 73 min / legendado em português | M/12

OUR DAILY BREAD é um dos mais impressionantes retratos dos tempos da Depressão dos anos trinta nos Estados Unidos, contando a história de um casal de cidadãos atingidos pela crise que regressa ao campo, formando uma comunidade agrícola com outras pessoas na mesma situação, união que culmina na construção da conduta de água para a plantação, um extraordinário momento de cinema. Como escreveu João Bénard da Costa, "Espantoso coral, assente em meia dúzia de temas de grande simplicidade (a solidariedade entre os homens, o acordo com os elementos primordiais – e acentue-se o papel da água – o bem e o mal), OUR DAILY BREAD é o filme dum homem que não duvida e cujo universo plástico desposa perfeitamente a elementaridade das suas convicções. É um admirável ato de fé,



CHINESISCHES ROULETTE

em que tudo está certo porque tudo encontra adequação: os homens entre si, os homens com a natureza, e a linguagem de Vidor com o universo que propõe.”

► Terça-feira [25] 18h00 | Sala Luís de Pina

SEM NEN KIZAMI NO HIDOKEI: MAGINOMURA MONOGATARI

“A Aldeia de Magino – Um Conto”

de Shinsuke Ogawa

com Hijikata Tatsumi, Miyashita Junko, Tamura Takahiro,
Kawarasaki Choichiro, Ishibashi Renji

Japão, 1986 – 222 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O coletivo Ogawa instalou-se na aldeia de Magino a convite dos respetivos habitantes e com eles cultiva o arroz ao mesmo tempo que regista a sua memória, restituindo-a através da filmagem da palavra dos mais velhos, que transmitem a tradição oral de geração em geração, ou mesmo de recriações ficcionais. Uma obra única e complexa que resulta da montagem de várias curtas-metragens realizadas pelo coletivo Ogawa durante 13 anos de experiência comunitária nos arrozais que rodeiam Magino. A revelação do quotidiano de uma comunidade, que passa a incluir a equipa de filmagens, cujos ritmos se espelham no ritmo do próprio filme.

► Terça-feira [25] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LISBOETAS

de Sérgio Tréfaut

Portugal, 2004 – 105 min / legendado em português | M/12

Depois de ter sido durante mais de três séculos um país de emigração, Portugal tornou-se na passagem ao terceiro milénio um país de imigração, com a chegada de quase um milhão de pessoas, muitas das quais se concentraram na área da grande Lisboa. Questionando se esse fluxo de nova energia iria mudar Lisboa e Portugal ou se a sua diversidade se diluiria na “indefinível indolência do país”, no início dos anos 2000 LISBOETAS filma os lisboetas vindos da Europa do Leste, do Brasil, da Ásia, de países africanos não lusófonos, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, o trabalho clandestino, expectativas e deceções, num vibrante retrato da cidade e do país. Em 2024 Lisboa continua em grande transformação.

► Quarta-feira [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [29] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

HANGMEN ALSO DIE

Os Carrascos Também Morrem

de Fritz Lang

com Brian Donlevy, Gene Lockhart, Walter Brennan, Anna Lee

Estados Unidos, 1943 – 134 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O encontro em Hollywood de dois alemães (Lang e Brecht, que colaborou no argumento, mas que acabou por repudiá-lo) para um olhar forçosamente amargo sobre a Alemanha e a II Guerra, centrado nos acontecimentos que se seguiram ao assassinato de Heydrich (o representante do III Reich na Checoslováquia ocupada) pela Resistência. A conspiração é a grande figura de HANGMEN ALSO DIE. A crueza o seu tom, mas com a lição de que ao terror e à impiedade só podem corresponder a resistência, solidariedade e a cumplicidade de toda uma cidade contra os carrascos (“No Surrender”). Em alternativa ao habitual “The End”, o filme termina com um premonitório “Not the End”. Um convite para pensar o presente à luz do passado.

► Quarta-feira [26] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Sábado [29] 19h30 | Sala Luís de Pina

LES CINEPHILES 1 : LE RETOUR DE JEAN

de Louis Skorecki

com Marie Nester, André Nouhaem, Pierre Léon, Vladimir Léon

França, 1988 – 70 min

LES CINEPHILES 2 : ERIC A DISPARU

de Louis Skorecki

com Sébastien Clerger, Noémie Lvovsky, Nathalie Joyeux, Pierre Léon

França, 1988 – 54 min

duração total da projeção: 124 min / legendados eletronicamente em português | M/12

Com estes dois filmes, rodados por ordem inversa da sua numeração, se iniciou aquilo que cerca de vinte anos mais tarde se veio a tornar uma série, ou antes, e nas palavras de Skorecki, uma “saga derisória e explosiva sobre a conversa de uma tribo de cinéfilos, e sobre os seus costumes (poéticos, teóricos, sexuais)”. O elenco foi recrutado entre autênticos “cinéfilos”, frequentadores dedicados e obsessivos das salas de cinema parisienses, uma delas a da Cinemateca Francesa (em cujas imediações, autenticidade *oblige*, alguns planos foram filmados). Com as suas cenas assentes em diálogos (nem todos sobre cinema; muitos sobre os relacionamentos dentro da “tribo”), formando e desfazendo pares de personagens à medida dos encontros e desencontros, LES CINEPHILES fala da cinefilia e da disposição (psicológica) para a cinefilia, em seriedade e irrisão, num humor crescentemente percorrido por uma espécie de tristeza. Sem falsas modéstias, Skorecki afirmou que o único outro filme que trata verdadeiramente da cinefilia é LES SIÈGES DE L’ALCAZAR de Luc Moullet.

FUTURO

Em junho, o eixo Futuro organiza-se em torno da noção de “destino”. Ora pelas vias da ficção científica, ora pelos inexplicáveis efeitos da fantasia, ora pela cinefilia, ora ainda pela violência do recalque, somos levados a adivinhar o futuro a partir da reescrita do passado: desde a funesta memória de infância de LA JETÉE até aos jogos de verdade de Fassbinder, passando pela leitura da sina como *tropo* cinematográfico.

► Quarta-feira [05] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira [11] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA JETÉE

de Chris Marker

França, 1962 – 28 min

BEYOND THE TIME BARRIER

de Edgar G. Ulmer

com Robert Clarke, Darlene Tompkins, Vladimir Sokoloff

EUA, 1960 – 75 min

duração total da projeção: 103 min / legendados eletronicamente em português | M/12

Na sequência de uma 3ª Guerra Mundial, um homem é mantido prisioneiro e submetido aos efeitos de uma viagem no tempo para a época do pré-guerra, em busca de uma solução para o destino da humanidade. LA JETÉE é um marco no cinema de ficção-científica e um dos mais originais e complexos foto-filmes da História do cinema. As cerca de 200 de fotografias que o compõem têm a capacidade de revelar os tempos (passados, presentes e futuros) de uma geração que assiste à própria morte. Juntamente com a obra-prima de Chris Marker, um dos últimos filmes de Edgar G. Ulmer, uma incursão na ficção-científica barata (pouco mais de cem mil dólares custou o filme) mas altamente representativa dos sentimentos da Guerra Fria. Um piloto da Força Aérea americana, ao regressar de uma experiência com um novo avião supersónico, encontra a sua base transformada numa cidade subterrânea e distópica: é que por alguma razão misteriosa quando quebrou a barreira do som também viajou no tempo, e está agora no ano... 2024. A exhibir em cópias digitais.

► Sábado [15] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE CURIOUS CASE OF BENJAMIN BUTTON

O Estranho Caso de Benjamin Button

de David Fincher

com Cate Blanchett, Brad Pitt, Tilda Swinton

EUA, 2008 – 166 min / legendado em português | M/12

Benjamin Button (Brad Pitt) tem um destino curioso e nasceu em circunstâncias pouco habituais. A sua vida é a estranha história de um homem que nasce com 80 anos e vai regredindo na idade, sem conseguir, como qualquer outra pessoa, parar o tempo. Quanto mais vive, mas novo se torna. O mais romântico e comovente dos filmes de David Fincher (também o seu mais clássico e fantasista), conta o peculiar percurso e as atribulações da vida desta personagem em contraciclo, desde 1918 até ao presente – baseando-se no conto homónimo de F. Scott Fitzgerald. O que sobrevive à passagem do tempo? O que deixamos para o futuro? Talvez o amor. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Segunda-feira [17] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CHINESISCHES ROULETTE

Roleta Chinesa

de Rainer W. Fassbinder

com Margit Carstensen, Anna Karina, Ulli Lommel, Macha Méril

Alemanha, 1976 – 86 min / legendado em português | M/12

CHINESISCHES ROULETTE é um filme-jogo, concentracionário e claustrofóbico. Um casal vai passar um fim-de-semana numa casa de campo, separadamente. Cada um viaja com o seu (a sua) amante e têm a surpresa de se encontrar frente a frente: ele e a sua amante, ela e o seu amante. A filha do casal, uma pré-adolescente que sofre de deficiência física, é a responsável por organizar esta arenas das paixões. Ela é, claro, o *alter ego* de Rainer W. Fassbinder o orquestrador deste jogo de cruel. Todos são obrigados a participar, até se desvendar o enigma que os assombra. Não se pode fugir ao destino. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [24] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

HANDS OF THE FUTURE

de Dan Shoval, Mehdi Jahan e Sabrina D. Marques
Portugal, Israel, Índia, Austrália, 2021 - 13 min

THE PURPLE ROSE OF CAIRO

A Rosa Púrpura do Cairo
de Woody Allen

com Mia Farrow, Jeff Daniels, Danny Aiello, Irwing Metzman, Stephanie Farrow
Estados Unidos, 1985 - 82 min / legendado em português
duração total da projeção: 95 min | M/12

HANDS OF THE FUTURE é um vídeo-ensaio sobre o recurso à quiromancia (leitura da palma da mão) na História do cinema. Fragmentos de dezenas de filmes (incluindo vários títulos nacionais – um dos autores é a realizadora portuguesa Sabrina D. Marques) constroem uma meta-narrativa sobre os traumas do passado e os destinos de amanhã. A curta-metragem é apresentada em diálogo com THE PURPLE ROSE OF CAIRO, um dos filmes mais celebrados de Woody Allen. A ação decorre nos primeiros anos do cinema sonoro, Mia Farrow é uma espectadora de cinema apaixonada pelo galã de um filme que a faz esquecer a sua desapaixonada vida real. Mas o amor é recíproco, e é, desta vez, um ator que sai da tela para ir ao encontro da realidade. Romantismo e cinefilia nesta homenagem ao imaginário popular do cinema e aos seus poderes de identificação, projeção e transformação. HANDS OF THE FUTURE é uma primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ETERNAL SUNSHINE OF THE SPOTLESS MIND

O Despertar da Mente

de Michel Gondry

com Jim Carrey, Kate Winslet, Elijah Wood, Mark Ruffalo, Kirsten Dunst
EUA, 2004 - 108 min / legendado em português | M/12

Joel (Jim Carrey) descobre que a namorada Clementine (Kate Winslet) o apagou da memória, a ele e à relação tumultuosa de ambos. Joel contacta então o inventor do processo para também ele remover a ex-namorada da sua mente. Só que, à medida que as suas memórias vão sendo apagadas, Joel redescobre o seu amor por Clementine e torna-se óbvio que ela não lhe vai “sair da cabeça” assim tão facilmente. ETERNAL SUNSHINE OF THE SPOTLESS MIND, a segunda longa-metragem de Michel Gondry, a partir de um argumento de Charlie Kaufman (o argumentista de BEING JOHN MALKOVICH), transformou-se num filme de culto. Uma fábula agridoce sobre a inevitabilidade do passado como assombração do futuro. Primeira apresentação na Cinemateca.



REVISITAR O CINEMA NOVO DE TAIWAN

Em colaboração com o Taiwan Film and Audiovisual Institute, com o Apoio do Centro Económico e Cultural de Taipei em Portugal

Regressamos à cinematografia de Taiwan um ano depois do Ciclo dedicado aos filmes *Wu Xia* e à sua maior figura (King Hu) para visitar o período dos anos 1980. O movimento do Cinema Novo de Taiwan (usualmente balizado entre 1982 e 1987) correspondeu ao predomínio de um estilo mais realista e mais próximo da realidade social, oferecendo um conjunto de visões sobre a vida de pessoas comuns, que se afastava das convenções formais do cinema comercial e de género até aí dominante. O programa irá mostrar vários títulos menos conhecidos da cinematografia taiwanesa dos anos 1980, considerado um período de renascimento e de grande vitalidade desse cinema no contexto do cinema asiático, juntamente com obras de autores mundialmente reconhecidos como Hou-Hsiao Hsien e Edward Yang. O Ciclo integra um conjunto de nove filmes em versões digitais restauradas pelo Taiwan Film and Audiovisual Institute, todos eles em primeiras apresentações na Cinemateca, as quais fizeram parte do movimento de renovação das formas cinematográficas que colocou Taiwan no mapa da cinefilia internacional.

- ▶ Quarta-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

GUANG YIN DE GU SHI

"No Nosso Tempo"

de Edward Yang, Yin Chang, I-Chen Ko, Te-Chen Tao
com Emily Y. Chang, Sylvia Chang, Chin Chen

Taiwan, 1982 - 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

GUANG YIN DE GU SHI é uma longa-metragem dividida em quatro segmentos, realizados por diferentes cineastas (um deles, Edward Yang, viria a ser um dos nomes mais importantes do cinema de Taiwan), que exploram as experiências das primeiras fases da vida. No segmento inicial, uma criança que vive num ambiente familiar negligente cria uma realidade imaginária alternativa para onde escapar, um mundo de fantasia habitado por dinossauros. O segundo segmento conta a história de uma rapariga adolescente que começa a desenvolver um interesse romântico por um homem mais velho que vive na sua casa. Na terceira parte, um estudante universitário aborrecido com a sua vida, cria um clube e envolve-se na organização de uma competição desportiva. A última história gira em torno de um jovem casal e das peripécias e mal-entendidos que se desenrolam quando o homem fica fechado fora de casa em roupa interior. NO NOSSO TEMPO é por muitos considerado o filme que deu o pontapé de saída do movimento do Cinema Novo de Taiwan.

- ▶ Quinta-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [07] 19h30 | Sala Luís de Pina

FU ZI GUAN XI

"Nós os Dois"

de Lee You-Ning

com Feng Shih, Ming-Ming Su, Che-Pu Pan

Taiwan, 1986 - 94 min / legendado em português | M/12

COM A PRESENÇA DO REALIZADOR



Uma família feliz e desafogada começa a desmoronar-se à medida que o negócio familiar enfrenta incessantes pressões de vários credores. Após a inevitável falência da empresa e a definitiva separação do casal, o pai e o seu filho de sete anos tentam construir uma nova vida. O estilo de vida ostentoso a que estavam habituados dá então lugar a um quotidiano caótico marcado pelo alcoolismo do pai. Quando a criança fica gravemente doente, a relação dos dois enfrenta uma nova reviravolta.

- ▶ Terça-feira [11] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

NU ZI XUE JIAO

"Escola de Raparigas"

de Lee Mi-Mi

com Niu Tien, Han Chin, Ping-Yu Chang, Debbie Chou

Taiwan, 1982 - 91 min / legendado em português | M/12

Chih-Ting e Chia-Ling são duas inesperáveis melhores amigas que estudam numa escola secundária feminina. A sua profunda e intensa relação de amizade chama a atenção de uma outra colega da escola, Chun-Hsueh, que se tenta aproximar das duas amigas. Após ser rejeitada por Chih-Ting, Chun-Hsueh começa a espalhar um boato sobre uma potencial relação romântica entre as duas raparigas. Numa tentativa de acabar com os rumores que circulam pela escola, a irmã de Chia-Ling tentará afastar as duas amigas, uma separação que Chih-Ting não conseguirá aceitar.

- ▶ Terça-feira [11] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Terça-feira [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

A FU DE LI WU

"Ah Fu"

de Mak Tai-Kit, Lo Wei-Ming, Li Chi-Hua
com Ellen Chan, Chun-Fang Chang, Hui-Kung Chang
Taiwan, 1984 - 104 min / legendado em português | M/12

Uma antologia composta por três segmentos (cada um assinado por um realizador diferente) que giram em torno de três protagonistas homónimos. No primeiro segmento, realizado por Mak Tai-Kit, Ah Fu é um jovem mecânico automóvel de Hong Kong, que divide o seu tempo entre o trabalho e a diversão com os amigos, confrontando-se com os típicos dilemas da juventude (os problemas familiares e amorosos e a incerteza do futuro). No segmento realizado por Lo Wei-Ming, Ah Fu vive na China, no período da Revolução Cultural e é condenado a prestar serviço nos campos de "reeducação pelo trabalho". Quando, dez anos depois, volta a ser um homem livre, Ah Fu descobre que o mundo que conhecia mudou drasticamente. No último segmento, assinado por Li Chi-Hua, o protagonista é um jovem empresário que vive na capital taiwanesa e procura alcançar o sucesso na indústria do *catering* enfrentando a implacável competição com o auxílio dos valiosos conselhos de um adivinho.

- ▶ Quarta-feira [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [18] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ZHU JIAN SHAO NIAN

"Miúdos do Kendo"

de Yi Chang
com Meng-Kuang Hsu, Chih Chyi Li, Chih-Hsi Li
Taiwan, 1983 - 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma história de aprendizagem e crescimento sobre um grupo de adolescentes que, frustrados com as suas vidas, decide aprender a arte marcial japonesa Kendo. Recorrendo às suas espadas de bambu, estes miúdos iniciam uma luta impiedosa pela justiça para se defenderem e eliminarem todos os vilões.

- ▶ Quarta-feira [12] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sexta-feira [21] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DAO CAON REN

"Espantalho"

de Toon Wang
com Chun-Fang Chang, Po-Chou Chang, Sheng-Li Cho
Taiwan, 1987 - 97 min / legendado em português | M/12

O primeiro filme da trilogia de Toon Wang sobre a História de Taiwan é uma comédia que explora o contexto social do período da Segunda Guerra Mundial. Taiwan, então território colonial japonês, sofria os bombardeamentos americanos, e a população taiwanesa era chamada a lutar no sudeste asiático e a entregar ferramentas e gado para abastecer o exército. Neste cenário, a sorte parece bater à porta de dois irmãos quando uma bomba por explodir cai nos seus terrenos. Esperando uma significativa recompensa, decidem entregá-la aos soldados japoneses.

- ▶ Quarta-feira [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

YIN JIAN XIANG MA, CHUI GU CHUI

"O escavador. O tocador de Suona"

de Ping Ho, Daw-Ming Lee
com Simon Yam, Hsiao-Fen Lu, Ah-Lu Chan
Taiwan, 1988 - 77 min / legendado em português | M/12

Uma longa-metragem dividida em dois segmentos, ambos adaptações de obras do romancista Wan Ben-Hu. Em O ESCAVADOR, um grupo de pessoas desfavorecidas decide assaltar o túmulo da mãe de um empresário local, embarcando numa arriscada operação. Já em O TOCADOR DE SUONA, a família de um homem com nanismo convence uma rapariga a casar-se com ele. Superado o embaraço inicial, o jovem casal começa a conhecer-se gradualmente.

- ▶ Sexta-feira [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [15] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LIÀN LIÀN FENGCHÉN

"Poeira no Vento"

de Hou Hsiao-Hsien
com Grace Chen, Shu-Fang Chen, Shu-Fen Hsin
Taiwan, 1986 - 113 min / legendado em português | M/12

Em LIÀN LIÀN FENGCHÉN, um casal de namorados de uma zona rural de Taiwan decide mudar-se para Taipei em busca de uma vida melhor. A mudança para a grande cidade traz uma série de desafios para o jovem casal, que então se depara com dificuldades na adaptação ao estilo de vida urbano e insuportáveis saudades da família e da terra natal, encontrando apoio em amigos que, como eles, deixaram o campo pela cidade. Quando o rapaz é recrutado para cumprir o serviço militar, o jovem casal tenta manter a relação através de uma assídua troca de correspondência, até ao dia em que o militar deixa de receber cartas da sua amada. Foi um dos filmes responsáveis pelo início do reconhecimento internacional do movimento do Cinema Novo de Taiwan.

- ▶ Segunda-feira [17] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [19] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ZUI XIANG NIAN DE JI JIE

"A Minha Estação Preferida"

de Chen Kun-Hou
com Sylvia Chang, Tsung-Sheng Lee, Ching-Ting Hsia
Taiwan, 1985 - 99 min / legendado em português | M/12

Uma jovem mulher solteira e independente, que mantinha uma relação com um homem casado, acaba de descobrir que está grávida. Determinada a arranjar um casamento de fachada, procura um homem com quem estabelecer um contrato para um falso matrimónio de um ano. O parceiro perfeito para o tal projeto parece ser um jovem rapaz solteiro que tem medo de se relacionar com mulheres.



FU ZI GUAN XI



DAO CAON REN



YIN JIAN XIANG MA, CHUI GU CHUI

A CINEMATECA COM O INDIELISBOA (conclusão)

Encerramos a colaboração com o IndieLisboa com a exibição em segundas passagem de filmes dos três eixos da programação deste ano na Cinemateca: a retrospectiva da obra de Kamal Aljafari, a secção Director's Cut e o programa dedicado às Campanhas de Dinamização Cultural e Acção Cívica do Movimento das Forças Armadas (MFA).

► Sábado [01] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro
Cinemateca Junior

CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E ACÇÃO CÍVICA DO MFA NO ESTORIL

Portugal, 1975 – 4 min

LONG PANTS

Calças Compridas

de Frank Capra

com Harry Langdon, Gladys Brockwell, Allan Roscoe

Estados Unidos, 1927 – 60 min

mudo com intertítulos em inglês legendados em português

duração total da projeção: 64 min | M/6

SESSÃO ACOMPANHADA AO PIANO POR CATHERINE MORISSEAU

Em LONG PANTS, Harry Shelby recebe seu primeiro par de calças compridas já bastante avançado na idade, mas ainda com uma criança a morar na cabeça. Muito cândido, apaixonou-se por uma mulher fatal, traficante de cocaína. E desse amor louco resulta um enredo desconcertante, com um marcado humor negro. Realizado por Frank Capra, é uma das obras-primas do final da comédia burlesca americana e talvez o melhor filme de uma das suas maiores estrelas, Harry Langdon. A abrir a sessão uma reportagem produzida pelo Movimento das Forças Armadas (MFA) em 1975, promovendo uma Campanha de Dinamização Cultural e Acção Cívica junto dos moradores do Bairro Fim do Mundo, que vivem em barracas sem água e luz e cujas crianças não frequentam a escola. Os filmes estão programados numa sessão *Cinemateca Júnior – Sábados em Família*.

► Sábado [01] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

R21 AKA RESTORING SOLIDARITY

de Mohanad Yaqubi

Palestina, Bélgica, Catar, 2022 – 71 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Entre os anos 1960 e 80, um movimento de solidariedade internacional apoiou a causa palestina. Em particular, chegaram à Palestina vários grupos de ativistas militantes

de esquerda vindos do Japão. O mais conhecido é o JRA (Japanese Red Army), no qual participava o cineasta Kōji Wakamatsu. Outro realizador japonês que dedicou grande parte da sua vida à causa palestina foi Masao Adachi. Em meados dos anos 2010, descobriu-se um grande acervo desses filmes militantes num apartamento no Japão, filmes produzidos por vários grupos internacionais, e todos legendados em japonês. Ao todo identificaram-se 21 bobines de película (daí o título “21 reels”), que o artista e cineasta palestino Mohanad Yaqubi foi convidado a identificar, catalogar, digitalizar e arquivar. Uma primeira versão desse trabalho foi apresentada, enquanto instalação, na Documenta 15 (em 2022), sendo que por pressão das autoridades israelitas, os filmes foram censurados e o artista foi obrigado a retirá-los – o que gerou enorme polémica. De modo a garantir a sua exibição, Yaqubi montou R21 AKA RESTORING SOLIDARITY onde, no processo de se mostrar as cópias, se faz também a pedagogia dos suportes analógicos e a importância da produção de um arquivo (para preservação da História e da memória coletivas).

► Sábado [01] 19h30 | Sala Luís de Pina

OS HOMENS QUE EU TIVE

de Tereza Trautman

com Darlene Glória, Arduino Colassanti, Gracindo Júnior

Brasil, 1973 – 85 min | M/16

COM A PRESENÇA DE TEREZA TRAUTMAN

Em 1973, quando realiza OS HOMENS QUE EU TIVE, Tereza Trautman tinha apenas 22 anos (ao ponto de, no dia da estreia, o segurança do cinema não a querer deixar entrar por ser aquele um filme para maiores de 18 anos). Precisamente pela sua juventude, Trautman fez de OS HOMENS QUE EU TIVE um filme revolucionário no modo como se libertou de todos os grilhões da moral e dos bons costumes. Darlene Glória interpreta Pity que, casada com Dode (Gracindo Júnior) há quatro anos, mantém uma relação aberta e consentida com Silvio (Gabriel Archanjo), numa relação triangular. Até que Pity, ao começar a trabalhar numa produtora de documentários sobre as populações indígenas da Amazônia, se apaixonou por Peter (Arduino Colassanti), o montador do filme. O desejo salta de corpo em corpo, livre e solto. OS HOMENS QUE EU TIVE impõe-se como uma espécie de *soft-core* feminista que, nas poucas semanas em que esteve em exibição no Rio de Janeiro e Belo Horizonte, fez grande sucesso, até que, dois meses depois da estreia, foi proibido pela Ditadura Militar. Exibe-se agora numa belíssima nova cópia digital restaurada. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sábado [01] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PARADISO, XXXI, 108

de Kamal Aljafari

Palestina, Alemanha, 2022 – 18 min

A FIDAI FILM

de Kamal Aljafari

Palestina, Alemanha, Catar, Arábia Saudita, 2023 – 78 min

duração total da projeção: 96 min

legendados em inglês e eletronicamente em português | M/12

PARADISO, XXXI, 108 é uma colagem de *found footage* que esbate as linhas que separam realidade de ficção, recriação de verdade. Manobras militares israelitas são descontextualizadas, conseguindo as imagens fazer pensar sobre a dupla violência de registos de guerra e a ligação entre a imagem e a realidade concreta. Um filme que se revolta contra o roubo de memórias, especialmente no que toca ao arquivo literário, histórico, e não só, de um país. Em A FIDAI FILM Kamal Aljafari traz-nos a incursão israelita sobre o Centro de Investigação Palestino, em Beirute, no verão de 1982. Este exemplo não é único, acontecendo regularmente, desde 1948. Havendo ocupação, há o desejo de desligar com o passado, substituir as memórias, apagar a História. O filme diz “não” a esse gesto.



R21 AKA RESTORING SOLIDARITY

À NOUS LE CINÉMA! / A NÓS O CINEMA! – ENCONTRO INTERNACIONAL

Em colaboração com Le Cinéma cent ans de jeunesse!, o Deutsche Film Institut & Film Museum e Os Filhos de Lumière

Entre os dias 3 e 7 de junho, a Cinemateca Portuguesa acolhe e co-organiza o encontro internacional que decorre no final de mais um ano de atividade do projecto O Cinema Cem Anos de Juventude (CCAJ). Este é um programa pedagógico de iniciação ao cinema no meio escolar que se realiza ao longo do ano letivo, e que é coordenado a nível nacional pela associação Os Filhos de Lumière (desde o ano letivo 2006-2007) tendo a Cinemateca Portuguesa como parceira principal em Portugal. Criado em 1995, este programa internacional envolve atualmente muitas outras entidades que promovem oficinas em 15 países (sobretudo na Europa, mas também noutras partes do mundo como a América do Sul, a Ásia e, pela primeira vez este ano, a África do Sul). A sua metodologia alia a descoberta do património cinematográfico à experiência prática de realização de peças cinematográficas que os próprios alunos desenvolvem com o apoio de cineastas e profissionais de cinema e em colaboração com os professores participantes, a partir de uma mesma questão de cinema. Em 2023-24 a questão partiu do tema “Filmar o Outro – O Gesto Documentário”.

São os cerca de 40 filmes-ensaio deste ano feitos pelos alunos portugueses e estrangeiros que vão ser apresentados e discutidos em Lisboa ao longo de cinco dias neste encontro internacional na presença de grande parte dos autores e participantes dos 15 países envolvidos no projeto, aos quais se juntam a equipa alargada do CCAJ, Alain Bergala e dois cineastas convidados (Pedro Costa e Dominique Cabrera, de quem iremos exibir o seu filme mais recente numa sessão pública) para partilharem o seu trabalho com esses alunos participantes. Mais informação sobre o CCAJ e este encontro internacional em www.cinemacentansdejeunesse.org

► Quinta-feira [06] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BONJOUR MONSIEUR COMOLLI

de Dominique Cabrera

com Jean-Louis Comolli, Isabelle Le Corff, Dominique Cabrera

França, 2023 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DA REALIZADORA

O mais recente filme de Dominique Cabrera é, nas palavras da própria, uma longa-metragem em forma de “conversas alegres” com o realizador e ensaísta Jean-Louis Comolli (falecido em 2022) “sobre a vida como ela é e o cinema como ele pode ser, no desafio diante da doença que vence e das estações que passam.” Uma belíssima homenagem a um cineasta discreto que foi sobretudo uma figura fundamental para o pensamento contemporâneo sobre cinema (e particularmente do que nele se relaciona com a teoria e a prática do documentário).



ANTE-ESTREIA

Apresentamos em junho uma experiência sonora concebida a partir de excertos de diálogos, sons ambientes e música de quase três dezenas de filmes: SLAM – SOUNDS LIKE A MOVIE, de Sara Pinheiro.

▶ Sexta-feira [21] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SLAM – SOUNDS LIKE A MOVIE

de Sara Pinheiro

República Checa, Portugal, 2023 – 20 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO E SEGUIDA DE CONVERSA COM SARA PINHEIRO

Trata-se de uma composição sonora para dolby 5.1 realizada só com sons de filmes – alguns marcos históricos da cinematografia global, outros um pouco mais específicos. SLAM – SOUNDS LIKE A MOVIE (“soa como um filme”) “apresenta uma ideia de memória coletiva na cultura cinematográfica numa abordagem semi-histórica combinada com um percurso pessoal através do som do cinema como ferramenta de contar histórias. A composição salta de filme para filme numa cadeia de associações impulsionadas pelo próprio som ou pelo filme em si (...) Trabalha com uma linha ténue entre o que ‘soa como’ algo que é reconhecido coletivamente, memórias individuais e, como sempre, uma liberação sonora de restrições narrativas. SLAM é ao mesmo tempo um estudo de cinema e uma ode ao filme sonoro, ao mesmo tempo que é, literalmente, cinema para os ouvidos” (Sara Pinheiro).

COM A LINHA DE SOMBRA

Nesta rubrica regular feita em parceria com a livraria da Cinemateca apresentamos em junho três sessões. A primeira sessão resulta do lançamento em DVD pela Cinemateca Portuguesa do filme CERROMAIOR, obra incontornável de Luís Filipe Rocha, em parceria com a Academia Portuguesa de Cinema. Selecionado para o Festival de Cannes de 1981, CERROMAIOR é a adaptação cinematográfica do romance homónimo de Manuel da Fonseca. Esta edição bilingue inclui uma brochura com fotografias de rodagem e outros elementos especiais sobre a obra, um *fac-símile* do cartaz original do filme e uma entrevista inédita ao realizador. A segunda sessão integra o Ímpares, um ciclo de encontros dedicado a formas de atenção a objetos artísticos que tem vindo a decorrer na Linha de Sombra e que se conclui agora, partindo cada encontro de uma analogia entre duas obras literárias/fílmicas. Desta vez, o filme a exibir é YOUNG AND INNOCENT (Alfred Hitchcock) e à projeção segue-se uma conversa na sala de cinema com João Figueiredo e Joana Matos Frias sobre esta obra estabelecendo paralelos com *Lycidas*, elegia pastoril escrita pelo poeta John Milton na sua juventude, e iluminando como, em disciplinas muito diferentes e a três séculos de distância, as preocupações de um e de outro foram semelhantes. A terceira sessão do mês tem como pretexto a apresentação do livro *A Vida de Um Artista: Américo Leite Rosa – A Minha Memória*, de Maria Manuel Gomes Rosa Freire. Ao lançamento na livraria Linha de Sombra segue-se a exibição de dois filmes realizados por Américo Leite Rosa: LENDA DAS AMENDOEIRAS e PASSAGEM DE NÍVEL.

▶ Segunda-feira [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CERROMAIOR

de Luís Filipe Rocha

com Carlos Paulo, Clara Joana, Ruy Furtado, Elsa Wallenkamp

Portugal, 1980 – 90 min | M/12

COM A PRESENÇA DE LUÍS FILIPE ROCHA

Inspirado no romance homónimo de Manuel da Fonseca e noutros contos com o mesmo tema, Luís Filipe Rocha realizou um dos filmes portugueses de maior destaque na década de oitenta: retrato do horizonte sem fim e das vidas sem horizonte do Alentejo e representação do

conflito entre os trabalhadores rurais e os latifundiários, acompanhando as frustrações românticas do filho de um proprietário. A exibir em cópia digital.

▶ Sexta-feira [07] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro

YOUNG AND INNOCENT

de Alfred Hitchcock

com Nova Pilbeam, Derrick de Marney, Percy Marmont, Mary Clare

Reino Unido, 1937 – 80 min

legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO SEGUIDA DE CONVERSA COM JOÃO FIGUEIREDO E JOANA MATOS FRIAS

Entre os grandes filmes de Hitchcock, YOUNG AND INNOCENT é um dos menos reconhecidos, embora se inclua na fase mais rica do seu período inglês. Ilustrando um dos temas centrais do seu cinema, a transferência da culpa, Hitchcock faz um grande filme sobre a questão do “falso culpado” que procura descobrir o autor do crime de que é acusado. YOUNG AND INNOCENT contém um dos grandes *tours de force* técnicos de Hitchcock: o longo *travelling* que atravessa a sala de baile para mostrar o criminoso entre os membros da orquestra. Uma das suas obras-primas. A exibir em cópia digital.

▶ Sexta-feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LENDA DAS AMENDOEIRAS

de Américo Leite Rosa

Portugal, 1951 – 14 min

PASSAGEM DE NÍVEL

de Américo Leite Rosa

com Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer, Canto e Castro

Portugal, 1965 – 88 min

duração total da projeção: 102 min | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR MARIA MANUEL GOMES ROSA FREIRE

Américo Leite Rosa trabalhou como decorador em vários filmes portugueses na década de 40 para depois assinar alguns títulos como realizador, nomeadamente vários documentários de curta-metragem e uma única longa de ficção, PASSAGEM DE NÍVEL (1965). Neste filme, Carla (interpretada por Madalena Iglésias), uma cançonetista célebre filha de um importante construtor civil, conhece acidentalmente o arquitecto Eduardo (Virgílio Teixeira), nascendo entre ambos uma atração. Mas uma sombra do passado de Eduardo irá perturbar o idílio romântico. A sessão abre com um pequeno documentário de Leite Rosa sobre a lenda algarvia das amendoeiras em flor. Primeiras apresentações na Cinemateca.

LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO, MAIS UMA SESSÃO

Ficou prometido para junho, um epílogo da “Liberdade Pré-Código” (Hays) que incluisse os dois títulos programados que não foi possível mostrar por indisponibilidade de cópias em março. Promessa meio-cumprida com a apresentação de PART TIME WIFE. THE STORY OF TEMPLE DRAKE terá de ficar para outras núpcias, que esperamos breves.

▶ Segunda-feira [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Sexta-feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PART TIME WIFE

de Leo McCarey

com Leila Hyams, Edmund Lowe, Tom Clifford, Walter McGrail, Sam Lufkin

Estados Unidos, 1930 – 67 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Leo McCarey dedicou-se, nos anos 1930, ao delírio da *screwball* popularizada nos anos iniciais da Grande Depressão, pelas voltas dadas à comédia romântica, com enredos que distinguiam papéis femininos desafiadores da masculinidade dos protagonistas homens. Assim tentavam evitar-se os constrangimentos da versão mais dura do Código Hays, em vigor a partir de 1934. PART TIME WIFE é pré-*Screwball* e pré-código, um protótipo *screwball*, com a

hoje “desconhecida” Leila Hyams. McCarey referia-o “muito divertido”, uma espécie de esquisso para THE AWFUL TRUTH (1937): Hyams interpreta a personagem de uma mulher que adora golfe e cujo marido decide aprender o dito jogo para voltar a conquistá-la. Restaurado pela UCLA apesar da perda de uma bobine (que não afeta a continuidade narrativa). Mostrado uma única na vez na Cinemateca, em 1991, por ocasião de um programa Leo McCarey.

O QUE QUERO VER

Para ver em junho, escolhido de entre as sugestões dos espectadores da Cinemateca, um filme de culto dos anos 80: BLOW OUT, de Brian De Palma.

▶ Quarta-feira [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BLOW OUT

Explosão

de Brian De Palma

com John Travolta, Nancy Allen, John Lithgow

Estados Unidos, 1981 – 107 min | legendado em português | M/12

O *thriller* de De Palma protagonizado por Travolta explora a questão da culpa e do voyeurismo. O protagonista é um sonoplasta de cinema que capta acidentalmente provas de um crime. Tematicamente, escreveu-se no *New York Times*, BLOW OUT “diz exclusivamente respeito às mecânicas do cinema [com] uma absoluta preocupação com o próprio filme enquanto meio no qual o estilo é o conteúdo”.

INADJECTIVÁVEL

“entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável”
(João Bénard da Costa)

▶ Sexta-feira [28] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

PARSIFAL

de Hans-Jürgen Syberberg

com Armin Jordan, Martin Sperr, Robert Lloyd, Michael Kutter, Karin Krick

Alemanha, França, 1982 – 255 min

legendado eletronicamente em português | M/12

▶ a sessão decorre com intervalo de 60 minutos entre o II e o III atos

Adaptação integral da última e mais hermética das obras de Wagner, este PARSIFAL designado por Syberberg como um “filme-ensaio” é um ponto maior da fusão das linguagens operática e cinematográfica. A máscara mortuária do compositor preside à recriação da ópera e o papel de Parsifal é confiado a dois atores, com a surpresa de um ser homem e outro mulher, dobrada pela mesma voz (a do tenor Rainer Goldberg).

INSTALAÇÃO

SEMPRE

A palavra, o sonho e a poesia na rua

uma instalação de Luciana Fina para os 50 anos do 25 de Abril
Parceria Cinemateca Portuguesa – RTP

O percurso da instalação é articulado em três partes, em espaços distintos do edifício da Cinemateca, com respetivos subtítulos: *A palavra dita*, *A palavra escrita* e *os sonhos na rua*, *O cravo na cidade*.

Horário: segunda-feira a sábado das 14h até ao final da última sessão do dia – entrada gratuita

Até 29 de junho.

01 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR / A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E ACÇÃO CÍVICA DO MFA NO ESTORIL

LONG PANTS
Frank Capra

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: DIRECTOR'S CUT

R21 AKA RESTORING SOLIDARITY
Mohanad Yaqubi

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: DIRECTOR'S CUT

OS HOMENS QUE EU TIVE
Tereza Trautman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: KAMAL ALJAFARI

PARADISO, XXXI, 108
A FIDAI FILM
Kamal Aljafari

03 SEGUNDA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORES CONVIDADOS: REGINA GUIMARÃES & SAGUENAIL

SESSÃO "ESTRANHAMENTO"
LA FEMME DU PRISONNIER

LE SOURIRE VERTICAL
Robert Lapoujade

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO, MAIS UMA SESSÃO

PART TIME WIFE
Leo McCarey

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA

CERROMAIOR
Luís Filipe Rocha

04 TERÇA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORES CONVIDADOS: REGINA GUIMARÃES & SAGUENAIL

SESSÃO "FAZER TRABALHAR O ESPECTADOR"
vários realizadores

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

THE VOLGA BOATMAN
Cecil B. DeMille

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

OUR DAILY BREAD
King Vidor

05 QUARTA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORES CONVIDADOS: REGINA GUIMARÃES & SAGUENAIL

SESSÃO "O EGO E O MUNDO"
MOURIR UN PEU

MOURIR BEAU COUP (entre Nova Iorque e Cabul)
Saguenail

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR O CINEMA NOVO DE TAIWAN

GUANG YIN DE GU SHI
"No Nosso Tempo"
Edward Yang, Yin Chang, I-Chen Ko, Te-Chen Tao

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

LA JETÉE
Chris Marker

BEYOND THE TIME BARRIER
Edgar G. Ulmer

06 QUINTA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORES CONVIDADOS: REGINA GUIMARÃES & SAGUENAIL

SESSÃO "a rose is a rose is a rose is a rose"
vários realizadores

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR O CINEMA NOVO DE TAIWAN

FU ZI GUAN XI
"Nós os Dois"
Lee You-Ning

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À NOUS LE CINÉMA! - ENCONTRO INTERNACIONAL

BONJOUR MONSIEUR COMOLLI
Dominique Cabrera

07 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LIBERDADE PRÉ-CÓDIGO, MAIS UMA SESSÃO

PART TIME WIFE
Leo McCarey

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA

YOUNG AND INNOCENT
Alfred Hitchcock

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR O CINEMA NOVO DE TAIWAN

FU ZI GUAN XI
"Nós os Dois"
Lee You-Ning

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

LE VENT D'EST
Grupo Dziga Vertov

08 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

THE KID
Charles Chaplin

15H30 | SALA LUÍS DE PINA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

LA COMMUNE
Peter Watkins

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

REDS
Warren Beatty

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

PINK NARCISSUS
Jim Bidgood

11 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR O CINEMA NOVO DE TAIWAN

NU ZI XUE JIAO
"Escola de Raparigas"
Lee Mi-Mi

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

THE VOLGA BOATMAN
Cecil B. DeMille

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR O CINEMA NOVO DE TAIWAN

A FU DE LI WU
"Ah Fu"
Mak Tai-Kit, Lo Wei-Ming, Li Chi-Hua

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

LA JETÉE
Chris Marker
BEYOND THE TIME BARRIER
Edgar G. Ulmer

12 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR O CINEMA NOVO DE TAIWAN

ZHU JIAN SHAO NIAN
"Miúdos do Kendo"
Yi Chang

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

OUR DAILY BREAD
King Vidor

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR O CINEMA NOVO DE TAIWAN

DAO CAON REN
"Espantalho"
Toon Wang

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR O CINEMA NOVO DE TAIWAN

YIN JIAN XIANG MA, CHUI GU CHUI
"O Escavador. O Tocado de Suona"
Ping Ho, Daw-Ming Lee

14 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR O CINEMA NOVO DE TAIWAN

LIÀN LIÀN FENGCHÉN
"Poeira no Vento"
Hou Hsiao-Hsien

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORES CONVIDADOS: REGINA GUIMARÃES & SAGUENAIL

SESSÃO "O CAMPO EM CAMPO"
vários realizadores

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

LE VENT D'EST
Grupo Dziga Vertov

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS: REGINA GUIMARÃES & SAGUENAIL

SESSÃO "LUZ DE LER LUZ DE VER"
vários realizadores

15 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR

FLUSHED AWAY
David Bowers, Sam Fell

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

THE CURIOUS CASE OF BENJAMIN BUTTON
David Fincher

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORES CONVIDADOS: REGINA GUIMARÃES & SAGUENAIL

SESSÃO "URBANIDADES"
vários realizadores

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR O CINEMA NOVO DE TAIWAN

LIÀN LIÀN FENGCHÉN
"Poeira no Vento"
Hou Hsiao-Hsien

17 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

CHINESISCHES ROULETTE
Roleta Chinesa
Rainer W. Fassbinder

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORES CONVIDADOS: REGINA GUIMARÃES & SAGUENAIL

SESSÃO "O CINEMA"
vários realizadores

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR O CINEMA NOVO DE TAIWAN

NU ZI XUE JIAO
"Escola de Raparigas"
Lee Mi-Mi

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR O CINEMA NOVO DE TAIWAN

ZUI XIANG NIAN DE JI JIE
"A Minha Estação Preferida"
Chen Kun-Hou

18 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

REDS
Warren Beatty

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORES CONVIDADOS: REGINA GUIMARÃES & SAGUENAIL

SESSÃO "HABITAR, DESABITAR"
vários realizadores

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR O CINEMA NOVO DE TAIWAN

A FU DE LI WU
"Ah Fu"
Mak Tai-Kit, Lo Wei-Ming, Li Chi-Hua

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR O CINEMA NOVO DE TAIWAN

ZHU JIAN SHAO NIAN
"Miúdos do Kendo"
Yi Chang

19 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR O CINEMA NOVO DE TAIWAN

ZUI XIANG NIAN DE JI JIE
"A Minha Estação Preferida"
Chen Kun-Hou

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORES CONVIDADOS: REGINA GUIMARÃES & SAGUENAIL

SESSÃO "PAISAGENS 1"
vários realizadores

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

HANDS OF THE FUTURE
Dan Shoval, Mehdi Jahan, Sabrina D. Marques

THE PURPLE ROSE OF CAIRO
Woody Allen

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

BLOW OUT
Brian De Palma

20 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

ETERNAL SUNSHINE OF THE SPOTLESS MIND
Michel Gondry

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORES CONVIDADOS: REGINA GUIMARÃES & SAGUENAIL

SESSÃO "O ESPAÇO QUE SE TORNA LUGAR"
vários realizadores

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR O CINEMA NOVO DE TAIWAN

YIN JIAN XIANG MA, CHUI GU CHUI
"O escavador. O tocador de Suona"
Ping Ho, Daw-Ming Lee

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

THE WITCH'S CRADLE
Maya Deren
ANÉMIC CINEMA
Marcel Duchamp
ÉTOILE DE MER
Man Ray
FIREWORKS
Kenneth Anger

21 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR O CINEMA NOVO DE TAIWAN
DAO CAON REN
"Espantinho"
Toon Wang

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORES CONVIDADOS:
REGINA GUIMARÃES & SAGUENAIL
SESSÃO "NÓS E NUS"
vários realizadores

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA
LENDA DAS AMENDOEIRAS
PASSAGEM DE NÍVEL
Américo Leite Rosa

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA
SLAM – SOUNDS LIKE A MOVIE
Sara Pinheiro

22 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
THE TROUBLE WITH HARRY
Alfred Hitchcock

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS –
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
JITSUROKU RENGU SEKIGUN: ASAMA SANZO E NO MICH
Exército Vermelho Unido
Koji Wakamatsu

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORES CONVIDADOS:
REGINA GUIMARÃES & SAGUENAIL
SESSÃO "PALCOS E PLATEAUX 1"
vários realizadores

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS –
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
CHINESISCHES ROULETTE
Roleta Chinesa
Rainer W. Fassbinder

24 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS –
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
HANDS OF THE FUTURE
Dan Shoval, Mehdi Jahan e Sabrina D. Marques
THE PURPLE ROSE OF CAIRO
Woody Allen

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORES CONVIDADOS:
REGINA GUIMARÃES & SAGUENAIL
SESSÃO "PALCOS E PLATEAUX 2"
vários realizadores

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS –
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
SOCIALISMI
"Socialismo"
Peter von Bagh

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS –
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
PINK NARCISSUS
Jim Bidgood

25 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS –
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
LIBERDADE PARA JOSÉ DIOGO
Luís Galvão Teles

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | ABRIL 50 ANOS –
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
SEM NEN KIZAMI NO HIDOKEI: MAGINOMURA MONOGATARI
"A Aldeia de Magino – Um Conto"
Shinsuke Ogawa

18H15 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS:
REGINA GUIMARÃES & SAGUENAIL
SESSÃO "BORDER LINE 1"
vários realizadores

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS –
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
LISBOETAS
Sérgio Tréfaut

26 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS –
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
HANGMEN ALSO DIE
Fritz Lang

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS:
REGINA GUIMARÃES & SAGUENAIL
SESSÃO "BORDER LINE 2"
vários realizadores

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ABRIL 50 ANOS –
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
LES CINEPHILES 1 : LE RETOUR DE JEAN
LES CINEPHILES 2 : ERIC A DISPARU
Louis Skorecki

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS:
REGINA GUIMARÃES & SAGUENAIL
SESSÃO "PAISAGENS 2"
THE ROBBER SYMPHONY
A Sinfonia dos Bandidos
Friedrich Feher

27 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS –
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
JITSUROKU RENGU SEKIGUN: ASAMA SANZO E NO MICH
"United Red Army"
Koji Wakamatsu

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORES CONVIDADOS:
REGINA GUIMARÃES & SAGUENAIL
SESSÃO "A POESIA DE CADA DIA"
de vários realizadores

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS –
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
LIBERDADE PARA JOSÉ DIOGO
Luís Galvão Teles

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS –
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
ICE
Robert Kramer

28 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS –
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
THE KID
Charles Chaplin

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL
PARSIFAL
Hans-Jürgen Syberberg

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORES CONVIDADOS:
REGINA GUIMARÃES & SAGUENAIL
SESSÃO "CASAS RUAS CIDADES"
vários realizadores

29 SÁBADO

11H00 | SALA DE LEITURA DA BIBLIOTECA | OFICINA | CINEMATECA JÚNIOR
AS TÉCNICAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
LASSIE
Charles Sturridge

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS –
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
HANGMEN ALSO DIE
Fritz Lang

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ABRIL 50 ANOS –
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
LES CINEPHILES 1 : LE RETOUR DE JEAN
LES CINEPHILES 2 : ERIC A DISPARU
Louis Skorecki

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS:
REGINA GUIMARÃES & SAGUENAIL
SESSÃO "ESTRANHAMENTO"
DEUTSCHLAND BLEICHE MUTTER
Alemanha Mãe Pálida
De Helma Sanders-Brahms

FEIRA DO LIVRO

29 de maio a 16 de junho

A Cinemateca Portuguesa marcará presença na 94ª edição da Feira do Livro de Lisboa, ocupando o Pavilhão G30.

Horário:
2ª a 5ª feira – 12h-22h
6ª feira – 12h-23h
Sábados – 10h-23h
Domingos e Feriados – 10h-22h

Novas Edições da Cinemateca:

Cadernos da Cinemateca:

- ✿ HURWITZ / LORENTZ
- ✿ DJIBRIL DIOP MAMBÉTY
- ✿ CARLOS VILARDEBÓ
- ✿ FILMar
- ✿ BORIS LEHMAN

Cinema português:

- ✿ SOLVEIG NORDLUND
– UM PERCURSO SINGULAR
- ✿ FERNANDO MATOS SILVA
O CINEMA A FAZER A REALIDADE
- ✿ JORGE SILVA MELO
VIVER AMANHÃ COMO HOJE
- ✿ FILMar: Última Vaga
- ✿ AUGUSTO CABRITA
O OLHAR ENCANTADO
- ✿ JOÃO BÉNARD DA COSTA
ESCRITOS SOBRE CINEMA – TOMO 1 / VOL. 6
- ✿ JOÃO BÉNARD DA COSTA
ESCRITOS SOBRE CINEMA – TOMO 2 / VOL. 1
- ✿ JOÃO BÉNARD DA COSTA
ESCRITOS SOBRE CINEMA – TOMO 2 / VOL. 2
- DVD
- ✿ MÁSCARAS
Noémia Delgado (1976)
- ✿ OS FAROLEIROS
Maurice Mariaud (1922)
- ✿ SCENES FROM THE CLASS STRUGGLE
Robert Kramer e Philip Spinelli (1978)

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede – Rua Barata Salgueiro, nº 39)
Segunda a Sexta-feira, 14h30-15h30 e das 17h30-22h
Sábados 14h-21h30

Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis:

Multibanco (*) – MB Way – Cartão de Crédito – Paypal (**)
(* O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 € (** O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€
A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>

Pontos de venda aderentes

(consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 euros

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos – 2,15 euros

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema – 1,35 euros

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: Seg./Sábado, 13h30 às 21h30: tel. 213 596 262

Venda online em cinemateca.bol.pt

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 – 19:30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14:00 – 22:00 (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 – 01:00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida

Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa